



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LISSIANNE NEVES DA SILVA

**ANÁLISE COMPARATIVA DA SITUAÇÃO FINANCEIRA EM TERMOS
DE LIQUIDEZ ENTRE DUAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS LISTADAS
NA BM&FBOVESPA, UMA NO MERCADO TRADICIONAL E OUTRA
NO NOVO MERCADO NO ANO DE 2013**

MONTEIRO/PB

2014

LISSIANNE NEVES DA SILVA

ANÁLISE COMPARATIVA DA SITUAÇÃO FINANCEIRA EM TERMOS DE LIQUIDEZ ENTRE DUAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA, UMA NO MERCADO TRADICIONAL E OUTRA NO NOVO MERCADO NO ANO DE 2013

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, no *Campus VI* – Poeta Pinto do Monteiro, do Centro de Ciências Humanas e Exatas como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Ma. Ilcleidene Pereira de Freitas

MONTEIRO/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Lissianne Neves da.

Análise comparativa da situação financeira em termos de liquidez entre duas instituições financeiras listadas na BM&FBOVESPA [manuscrito] : uma no mercado tradicional e outra no novo mercado no ano de 2013 / Lissianne Neves da Silva. - 2014.

76 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Ilcleidene Pereira de Freitas, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Instituições Financeiras. 2. Liquidez. 3. Análise Financeira. I. Título.

21. ed. CDD 657

LISSIANNE NEVES DA SILVA

ANÁLISE COMPARATIVA DA SITUAÇÃO FINANCEIRA EM TERMOS DE LIQUIDEZ ENTRE DUAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA, UMA NO MERCADO TRADICIONAL E OUTRA NO NOVO MERCADO NO ANO DE 2013

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, no *Campus VI* – Poeta Pinto do Monteiro, do Centro de Ciências Humanas e Exatas como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

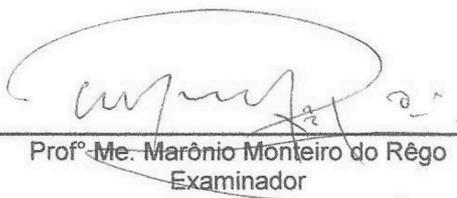
Aprovada em 09/12/2014.



Profª Ma. Ilcleidene Pereira de Freitas
Orientadora



Profª Ma. Cristiane Gomes da Silva
Examinadora



Profº Me. Marônio Monteiro do Rêgo
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, Mestre e Fortaleza, que me ampara em todos os momentos, e que me concedeu o dom da inteligência para que eu pudesse lapidá-la e aprimorá-la, ao meu filho Guilherme Neves e a minha mãe Auda Meri.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela graça da vida e por conceder-me a motivação necessária para que realizasse esse trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a minha família por estar ao meu lado e me apoiar, em particular, ao meu filho Guilherme, aos meus irmãos, e, aos meus pais Auda Meri e José Sebastião que, dentro de suas possibilidades e limitações, me apoiaram em toda a minha vida estudantil, incentivando para que eu pudesse galgar cada degrau e hoje estar concluindo mais esta etapa de estudo.

Agradeço a todos os professores e mestres que compartilharam conosco suas experiências e conhecimentos científicos.

Por fim, agradeço a todos os amigos e amigas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção do meu conhecimento, fazendo com que procurasse sempre evoluir nos campos – pessoal e profissional.

RESUMO

Este trabalho faz uma análise financeira entre duas Instituições financeiras listados na BOVESPA em diferentes seguimentos, uma no Mercado Tradicional – Banco do Nordeste do Brasil S/A e a outra no Novo Mercado – o Banco do Brasil S/A. O estudo tem o objetivo de analisar e comparar os indicadores financeiros demonstrando qual das Instituições apresenta melhor índice de liquidez, medindo a capacidade de pagamento a curto/longo prazo e apresentar por meio dos mesmos índices como é formado o seu capital. Em atendimento ao objetivo proposto, utilizou-se a metodologia descritiva quanto aos objetivos, à pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento desenvolvida através de uma abordagem quantitativa, onde os dados foram coletados em demonstrativos contábeis dos Bancos, disponíveis no site da BM&FBovespa no período do ano de 2013. Os resultados obtidos com a análise por meio dos índices de liquidez mostram que a instituição listada no Mercado Tradicional em 31/12/2013 obteve o maior índice de liquidez para saldar suas dívidas a curto e a longo prazo. No que tange a estrutura de capital, o Banco do Nordeste do Brasil cumpre com suas obrigações com capital próprio, enquanto que o Banco do Brasil consegue saldar suas dívidas a longo prazo, só que a curto prazo mostra dificuldades pois seu capital é, em sua maioria de terceiros, ressaltando que o objetivo das instituições financeiras é atender ao fluxo das despesas operacionais, possíveis resgates de depositantes, reservas compulsórias e atendimento à solicitações de empréstimos e financiamentos.

Palavras-chave: Instituições Financeiras, Liquidez; Análise Financeira.

ABSTRACT

This work is a financial analysis between two financial institutions listed on the BOVESPA in different segments, one in the Traditional Market - Banco do Nordeste do Brasil S / A and the other in New Market - Banco do Brasil S / A. The study aimed to analyze and compare financial indicators showing which of the institutions has better liquidity index, measuring the short / long term payment capacity and present through the same rates as their capital is formed. In compliance with the proposed objective, we used the descriptive methodology of the aims, the bibliographical research and survey developed through a quantitative approach, where data were collected in financial statements of banks available on the BM & FBovespa site during the period of the year 2013. The results of the analysis using liquidity ratios show that the institution listed in the Traditional Market in 31/12/2013 had the highest liquidity ratio to pay off its debts in the short and long term. With respect to capital structure, Brazil's Banco do Nordeste meets its obligations with equity, while the Bank of Brazil can pay its long-term debt, only short-term shows difficulties because its capital is in its most others, pointing out that the objective of financial institutions is to meet the flow of operating expenses, possible redemptions of depositors, reserve requirements and compliance with requests for loans and financing.

Keywords: Financial Institutions, Liquidity; Financial Analysis.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Breve relato das fases históricas do SFI.....	18
QUADRO 02 – Cronologia da Legislação Brasileira do SFN.....	21
QUADRO 03 – Estrutura do Sistema Financeiro Nacional.....	23
QUADRO 04 – Composição do SFN.....	25
QUADRO 05 – Estrutura do Mercado Financeiro.....	26
QUADRO 06 – Histórico da Bovespa (Linha do Tempo).....	32
QUADRO 07 – Estrutura básica de um modelo macroeconômico.....	39
QUADRO 08 – Agrupamentos dos índices.....	40
QUADRO 09 – Posição Acionária.....	44
QUADRO 10 – Cotações (mercado a vista/lote padrão).....	45
QUADRO 11 – Ações em Circulação no Mercado.....	45
QUADRO 12 – Composição do Capital Social.....	45
QUADRO 13 – Posição Acionária.....	47
QUADRO 14 – Dados Econômico-Financeiros - R\$ - mil.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Comparação da Liquidez Geral do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste em 31/12/2013.....	52
GRÁFICO 02: Comparação da Liquidez Imediata do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste em 31/12/2013.....	54
GRÁFICO 03: Comparação da Liquidez Corrente do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste em 31/12/2013.....	57
GRÁFICO 04: Comparação dos Índices de Liquidez do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste do Brasil em 31/12/2013.....	58
GRÁFICO 05: Capital Circulante Líquido do Banco do Brasil em 31/12/2013.....	60
GRÁFICO 06: Capital Circulante Líquido do Banco do Nordeste do Brasil em 31/12/2013.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC: Ativo Circulante

AP: Ativo Permanente

Bacen: Banco central do Brasil

BB: Banco do Brasil

BNB: Banco do Nordeste do Brasil

BNDES: Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social

Bovespa: Bolsa de Valores de São Paulo

CCL: Capital Circulante Líquido

CVM: Conselho Monetário Nacional

CMN: Conselho Monetário Nacional

CNSP: Conselho Nacional de Seguros Privados

CGPC: Conselho de Gestão de Previdência Complementar

ELP: Exigível a Longo Prazo

IRB: Instituto de Resseguro do Brasil

LC: Liquidez Corrente

LG: Liquidez Geral

LI: Liquidez Imediata

PC: Passivo Circulante

PL: Patrimônio Líquido

RLP: Realizável a longo Prazo

SFN: Sistema Financeiro Nacional

SFI: Sistema Financeiro Internacional

SPC: Secretaria de Previdência Complementa

Susep: Superintendência de Seguros Privados

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Apresentação do tema.....	12
1.2. Caracterização do problema de pesquisa.....	13
1.3. Objetivos.....	14
1.3.1. Objetivo geral.....	14
1.3.2. Objetivos específicos.....	14
1.4. Hipóteses de pesquisa.....	15
1.5. Delimitação do estudo.....	15
1.6. Justificativa do Trabalho.....	16
1.7. Contribuições Esperadas.....	16
CAPÍTULO I	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1. Sistema Financeiro.....	17
2.1.1. Sistema Financeiro Internacional.....	17
2.1.1.1. Períodos históricos do SFI.....	17
2.1.2. Sistema Financeiro Nacional – SFN.....	19
2.1.2.1. Estrutura e composição do SFN.....	22
2.2. Mercado Financeiro.....	26
2.2.1. Mercado Monetário.....	27
2.2.2. Mercado de Crédito.....	27
2.2.3. Mercado Cambial.....	27
2.2.4. Mercado de Capitais.....	28
2.3. Bolsa de Valores.....	29
2.3.1. Bovespa.....	31
2.3.1.1. Novo Mercado.....	34
2.4. ANÁLISES DAS AÇÕES.....	36
2.4.1. Análise Fundamentalista das Ações.....	36
2.4.2. Análise Macroeconômica e Setorial.....	38
2.4.3. Análise dos Fundamentos das Empresas.....	39
2.4.3.1. Análise da Situação Econômica.....	40
2.4.3.2. Análise da Situação Financeira.....	41
CAPITULO II.....	43
3. HISTÓRICO DOS BANCOS.....	43
3.1. Histórico do Banco do Brasil e apresentação de indicadores na BM&FBovespa.....	43

3.2. Histórico do Banco do Nordeste S.A e apresentação de indicadores na BM&FBovespa.....	45
4. METODOLOGIA.....	47
CAPITULO III.....	49
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49
5.1. ANÁLISE COMPARATIVA DA SITUAÇÃO FINANCEIRA EM TERMOS DE LIQUIDEZ DE DUAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS LISTADA NA BM&FBOVESPA NO ANO DE 2013.....	49
5.2. Análise dos Indicadores Financeiros.....	50
5.2.1. Análise de Liquidez Geral.....	51
5.2.1.1. Liquidez Geral do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013.....	51
5.2.1.2. Liquidez Geral do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013.....	51
5.2.2. Análise de Liquidez Imediata.....	52
5.2.2.1. Liquidez Imediata do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013.....	53
5.2.2.2. Liquidez Imediata do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013.....	53
5.2.3. Análise de Liquidez Corrente.....	55
5.2.3.1. Liquidez Corrente do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013.....	55
5.2.3.2. Liquidez Corrente do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013.....	56
5.2.4. Análise do Capital Circulante Líquido.....	58
5.2.4.1. Capital Circulante Líquido do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013.....	59
5.2.4.2. Capital Circulante Líquido do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS.....	67
ANEXO A – Balanço Patrimonial (ATIVO) do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013.....	68
ANEXO B – Balanço Patrimonial (PASSIVO) do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013.....	70
ANEXO C – Balanço Patrimonial (ATIVO) do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013.....	72
ANEXO D – Balanço Patrimonial (PASSIVO) do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013.....	76

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do tema

Para Bovespa o mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização, ele é constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas; seus principais títulos são as ações ou debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e “commercial papers”, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico.

A Bolsa de Valores de São Paulo era uma associação sem fins lucrativos, possuíam autonomia financeira, patrimonial e administrativa, estando sujeitas a supervisão de CVM (Comissão dos Valores Mobiliários), isto mudou em 28 de agosto de 2007, quando em assembleia extraordinária foi aprovado sua reestruturação societária, e assim ela se tornou uma Sociedade por Ações (S/A).

A Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) é a principal instituição brasileira de intermediação para operações do mercado de capitais ela desenvolve, implanta e provê sistemas para a negociação de ações, derivativos de ações, títulos de renda fixa, títulos públicos federais, derivativos financeiros, moedas à vista e commodities agropecuárias. Nela existem quatro tipos de mercado, são eles o Mercado Tradicional, o Nível 1, o Nível 2 e o Novo Mercado.

Com o crescimento e o desenvolvimento dos Mercados de Capitais os interesses dos investidores aumentaram, com isso, houve a necessidade da criação de um novo mercado de capitais – Novo Mercado, que nada mais é que um processo de evolução no mercado de bolsa, pois o Mercado Tradicional atende a regulamentação, só que com a intenção de estimular o interesse do investidor e ao mesmo tempo valorizar as companhias houve a necessidade da evolução passando então para o Nível 1, que assume o compromisso de transparência, e para o Nível 2 que por sua vez assume o compromisso acionário, chegando então a criação do Novo Mercado, que além de ter o compromisso de transparência, segurança aos

investidores tem o melhor preço e custo de captação para as empresas que pretendem ingressar no mercado de capitais.

É por meio das bolsas que se pode viabilizar importantes objetivos como o incentivo à poupança do grande público e ao investimento em empresas em expansão, por meio da compra de ações, os investidores começam a ter participação como acionistas de uma empresa e assim a empresa ganha condição de obter novos recursos não exigíveis, mas como contrapartida, o investidor obtém a participação em seu capital. Assim, o investidor em ações contribui para a produção de bens, dos quais ele também é consumidor, e como acionista, ele é sócio da empresa e se beneficia da distribuição de dividendos sempre que a empresa obtiver lucros, essa é a mecânica da democratização do capital de uma empresa e da participação em seus lucros.

Diante deste aspecto, o trabalho visa uma análise de estudo dos Índices de Liquidez entre duas empresas listadas na Bovespa, uma do Mercado Tradicional - BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A., e a outra empresa do Novo Mercado – BANCO DO BRASIL S.A.

Neste estudo serão confrontados dados relevantes como liquidez imediata em pagar suas dívidas, mostrando como o capital delas é formado, o desempenho alcançado entre estas empresas no que se refere a aplicações de investimento na Bolsa de Valores, observando a real situação financeira das instituições no período de 01/01/2013 a 31/12/2013 (período de um ano).

O estudo vai contribuir no desenvolvimento do mercado acionário, com a intenção da redução dos custos de capital, e ainda para estimular o investimento na Bolsa, o que ocasionará o aumento de competitividade das empresas na economia global, isto ocorrerá por meio da utilização de indicadores financeiros capazes de influenciar positivamente o valor das empresas e conseqüentemente a valorização de suas ações.

1.2. Caracterização do problema de pesquisa

Em tempo de mudanças cada vez mais acelerados os mercados financeiros se agitam. As movimentações nos diferentes mercados financeiros provocam

reflexos uns sobre os outros e assim, criam-se expectativas de ações de mudanças imediatas ou a longo prazo, e nestas perspectivas o mercado financeiro passa a ser exigido fortemente pelos investidores que por sua vez causam definitivamente tais mudanças.

Diante de tais perspectivas, propõe-se como questão da pesquisa:

Se em determinado período, compreendido na pesquisa, que é de 01/01/2013 a 31/12/2013 (um ano) qual das duas empresas listadas na Bovespa, tem maior liquidez sendo uma do mercado Tradicional e a outra do Novo Mercado?

Em outras palavras, o estudo se propõe a analisar se há diferenças significativas, em termos da situação financeira, na liquidez das empresas do Mercado Tradicional e do Novo Mercado.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Fazer uma análise comparativa da situação financeira, para avaliar a liquidez de uma empresa do Mercado Tradicional (Banco do Nordeste do Brasil S/A) e uma do Novo Mercado (Banco do Brasil S/A).

1.3.2. Objetivos específicos

- Analisar o comportamento da situação financeira de umas empresas no Mercado Tradicional e outra do Novo Mercado no período de 01/01/2013 a 31/12/2013 (um ano);

- Caracterizar as variáveis por meio de indicadores de liquidez avaliando qual das duas empresas é melhor para investir;
- Demonstrar graficamente e por meios de cálculos os indicadores de liquidez.

1.4. Hipóteses de pesquisa

Para que os objetivos do trabalho sejam atingidos de forma satisfatória, duas hipóteses são levantadas.

- (H_0) As empresas do Novo Mercado tem maior liquidez, pois este mercado apresenta um segmento destinado à negociação de ações emitidas por empresas que voluntariamente adotam regras societárias adicionais, ampliando os direitos dos acionistas e melhorando a qualidade das informações usualmente prestadas pelas companhias.
- (H_1): A política de investimento do Mercado Tradicional é uma política que tem o objetivo de estimular o interesse do investidor e ao mesmo tempo valorizar as Companhias, pois apresenta uma perfeita regulamentação por isso sua situação financeira é mais estável.

1.5. Delimitação do estudo

A delimitação do estudo ocorre no período da pesquisa que será de 01/01/2013 a 31/12/2013 (um ano). Esta pesquisa será aplicada em duas empresas listadas na Bovespa com classificação uma no seguimento do Mercado Tradicional (BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A) e outra no seguimento do Novo Mercado (BANCO DO BRASIL S/A), para que se possa desenvolver um estudo que apresente resultados satisfatórios em termos de confrontação para com a liquidez das empresas dos dois tipos de mercado.

Outra delimitação importante no estudo será análise de indicadores e amostra em gráficos.

1.6. Justificativa do Trabalho

O estudo do tema é importante para contribuição do desenvolvimento do mercado acionário, possibilitando redução dos custos de capital, estimulando o investimento, criando valores para os acionistas e dando condições para o aumento de competitividade das empresas na economia global.

Nesse contexto, a relevância apóia-se na análise de indicadores financeiros, como medida de desempenho capaz de influenciar positivamente o valor das empresas e conseqüentemente a sua situação financeira. Assim, pretende-se, verificar se as empresas listadas no Mercado Tradicional e no Novo Mercado da Bovespa geram valores para os seus detentores.

1.7. Contribuições Esperadas

Fornecer dados com evidências e tendências para conduzir e suprir as necessidades de grupos com interesses divergentes para que possam realizar a compra e venda de ações, sabendo qual a real situação financeira na qual as instituições se encontram, para assim investir com segurança, bem como a manutenção das mesmas.

CAPÍTULO I

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Sistema Financeiro

Segundo Ishikawa (2007), podemos chamar Sistema financeiro o conjunto de instituições e operações ocupadas com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos, ou seja, é o mercado de emprestadores e tomadores de empréstimos sendo que nestes empréstimos se tem um valor de remuneração que é o juro ou taxa de juros.

2.1.1. Sistema Financeiro Internacional

Sobre o Sistema Financeiro Internacional é relevante salientar os seguintes preceitos, conforme compreensão de Corazza (2007, p.1):

- **Conceito:** relações de troca ou negócios entre moedas, atividades, fluxos monetários e financeiros, empréstimos, pagamentos, aplicações financeiras internacionais, entre empresas, bancos, bancos centrais, governos ou organismos internacionais.
- **Função:** facilitar o comércio e o investimento internacionais, mas principalmente transferir capital para onde for mais lucrativo; é o movimento de capitais privados (produtivos e financeiros) que domina o SFI.

O SFI ao longo de sua história passou por diversas fases que moldaram e estruturaram para se adequar ao modelo e estrutura, o mercado financeiro em atuação no momento.

2.1.1.1. Períodos históricos do SFI

Quadro 1: Breve relato das fases históricas do SFI

<p>1870 - 1914: hegemonia da Inglaterra</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revolução Industrial - Maciça exportação de capitais - Londres: centro financeiro do mundo - Libra esterlina: moeda mundial - Banco da Inglaterra: banco central mundial - Taxa de câmbio: paridade fixa com ouro
<p>1920 - 1939: crise de hegemonia - crise das RFI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - autonomia nacional e caos no SFI - rivalidade e transição entre Londres e NY - US sai da guerra como país credor e potência emergente, mas se recusa a assumir liderança mundial - crise de 1929 nos US > crise mundial - taxa de câmbio flexível
<p>1947 - 1973: SF financeiro de Bretton Woods,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - hegemonia (“benéfica”) dos US e do dólar; - papel dos organismos internacionais - Plano Marshal: 4,5% do PIB dos US - surgimento do Euromercado - problemas das dívidas externas ... - taxa de câmbio fixa, com variação autorizada pelo FMI
<p>1973 ... Crise da economia US, crise do dólar, fim da paridade dólar/ouro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - taxas de câmbio flexível; - hegemonia compartilhada: cooperação e interdependência internacional; - configuração de um não-SFI; - retomada da hegemonia americana – hegemonia imperial - globalização financeira

Fonte: Corazza [PPGE/UFRGS] (2007, p.3-5)

Atualmente, é possível observar as frequentes transformações que ocorreram na economia mundial. Estas transformações foram motivadas pela globalização financeira e pela enorme dependência mútua econômica a nível mundial.

Sobre a evolução do mercado financeiro internacional e suas constantes transformações que refletem nas formas de aprimoramento das condições econômicas dos países, Vedder (2009) ressalta:

A prosperidade do mundo tem aumentado de forma ilimitada pelo crescimento das relações econômicas internacionais — comércio de bens e serviços e migração de mão-de-obra, capital e ideias em todo o planeta. O princípio da vantagem comparativa sugere que a riqueza das nações aumenta nos países que se especializam nas atividades econômicas que apresentam baixos custos de oportunidade. No entanto, toda essa atividade econômica deve ser financiada, e a estabilidade do sistema financeiro mundial é essencial para o crescimento contínuo do comércio mundial. Isso é complicado, porque a maioria das nações tem sua própria moeda e as regras e normas que regulam as transações financeiras variam muito entre os países. (VEDDER, maio de 2009, p.27)

Estas mudanças em escala global atingiram diretamente, e com grande velocidade, os modos de organização e estruturação dos países. Assim como as relações econômicas e financeiras que eles estabelecem entre si e que influenciaram e alteraram o cotidiano das sociedades civis contemporâneas. Assim, está ocorrendo uma intensa reestruturação das relações de poder, da divisão internacional do trabalho e das riquezas, dos regulamentos que determinam as relações entre os países, regiões, e/ou aglomerados regionais.

Já não há mais espaço para as estruturas em que os países não dependiam desta correlação com os demais países. Pois, estas estruturas foram substituídas por um novo ordenamento, tanto a nível internacional como também no nível interno de cada país. Como resultado da globalização e da internacionalização das políticas e das relações econômicas em escala mundial, é inegável a fragilização dos países, não apenas no que corresponde à capacidade de executar políticas referentes ao campo econômico, mas também, a sua capacidade de estruturação no que se refere às questões sociais que envolvem até mesmo a sociedade civil.

Para Vedder,

À medida que cresce a interação econômica e financeira internacional, a necessidade de regras coordenadas de comportamento torna-se cada vez maior — normas contábeis uniformes, padrões internacionais de conduta lícita, disposições para empréstimos de emergência, etc. Sem dúvida, as instituições existentes continuarão se transformando, talvez em uma nova organização de proteção que inclua todas as facetas da regulamentação financeira. (VEDDER, maio de 2009, p.30)

A globalização e a nova estruturação econômica tornam-se benéficas por um lado, em que favorecem os países que dispõem de mais recursos materiais e financeiros para investimentos, porém, ampliam o caos da organização interna dos países que não estão devidamente preparados para se inserir nessa nova ordem.

2.1.2. Sistema Financeiro Nacional - SFN

No entendimento de Ishikawa (2007) o Sistema Financeiro Nacional, é um sistema que possui diversas peculiaridades algumas delas devido à carência

no setor econômico e social do país. O SFN se baseia principalmente nas reformas bancárias e no mercado de capitais.

A partir de 1964, o SFN sofreu várias mudanças e adaptações para a estruturação racional adequada para procurar atender às necessidades e carências da sociedade como um todo. A seguir, são apresentadas as leis, em ordem cronológica, que organizam o sistema.

Quadro 2: Cronologia da Legislação Brasileira do SFN

Legislação	Problema	Solução (Objetivo)
Lei da Correção Monetária (4.357/64)	A inflação brasileira superava os 12% a.a., e a Lei da Usura limitava os juros de 12% a.a. e o Poder Público de financiar-se mediante seus títulos.	A lei instituiu normas para uma indexação de débitos fiscais, criou títulos públicos federais para antecipar receitas, cobrir déficit público e promover investimentos.
Lei do Plano Nacional de Habitação (4.380/64)	O aumento da massa de trabalhadores com pouca qualificação e o estado não tinha condições de fomentar diretamente postos de trabalho para essa mão-de-obra	Foi criado o (BHN) banco Nacional de Habitação e (SBPE) Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo destinados a fomentar a construção de casas populares e infraestrutura urbana.
Lei da Reforma do Sistema Financeiro Nacional (4.595/64)	Os órgãos de gestão da política monetária, de crédito e finanças públicas concentravam-se na no Ministério da Fazenda, na Superintendência da Moeda e do Crédito e no Banco do Brasil e isso não correspondia aos crescentes encargos e a política econômica.	Foi criado o Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil e estabelecido às normas operacionais e procedimentos de qualificações aos quais as entidades do Sistema Financeiro deveriam se subordinar e recuperar a poupança e desenvolver a política de incentivos aos investimentos produtivos
Lei do Mercado de Capitais (4.728/65)	A popularização do investimento por imóveis de renda e reserva de valor.	Estabelecidas normas e regulamentos para estruturação de um sistema de investimentos, e regulamentação das bolsas de valores e sociedades corretoras.
Lei da CVM (6.385/76)	Falta de Uma entidade que absorvesse a regulamentação do mercado de capitais.	Criada a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pra regulação o mercado de capitais
Lei das S.A. (6.404/76)	Necessidade de atualizar a legislação das S.A brasileiras.	Estabelecer regras para as S.A., quanto à forma de constituição, composição acionária, etc., sendo esta a Lei mais importante do mercado de capitais.
Nova Lei das S.A. (10.303/01) Decreto 3.995 e MP 8, 31/10/2002	O mercado de capitais perdia espaço pela ausência de proteção ao acionista minoritário e insegurança as aplicações financeiras.	Melhoramento a proteção ao acionista minoritário e dando força à atuação da CVM como órgão regular e fiscalizador do mercado de capitais como fundos de investimentos.
Resolução 3.040 de CMN 28/11/2002	Necessidade de criação de regras para que o BC tivesse condições de analisar o projeto de abertura de novas instituições financeira, como seus padrões de governança.	Estabelecido regras para disciplinar os requisitos e procedimentos para a constituição, autorização para funcionamento, transferência de controle societário e reorganização societária.

Fonte: Fortuna (2005, p.15-16);

Pinheiro (2007) afirma que o SFN (Sistema Financeiro Nacional) é o conjunto de instituições e instrumentos financeiros que possibilitam a transferência de recursos dos ofertadores finais e criam condições para que os títulos e valores mobiliários tenham liquidez no mercado.

Para Assaf Neto (2008), o Sistema Financeiro Brasileiro pode ser entendido como o conjunto de instrumentos, mecanismos e instituições que asseguram a canalização da poupança para o investimento, ou seja, dos setores que possuem recursos financeiros (superavitários) para os que desejam ou necessitam de recursos (deficitários).

Portanto, o Sistema Financeiro Nacional pode ser definido como o conjunto de instituições e órgão que regula, fiscaliza e executa as operações relativas à circulação da moeda e do crédito, pois é segmentado em quatro grandes mercados: monetário, de crédito, de capitais e de câmbio. Nesse sentido, o SFN é o conjunto de instituições financeiras que geram a política e a instrumentação econômico-financeira do país.

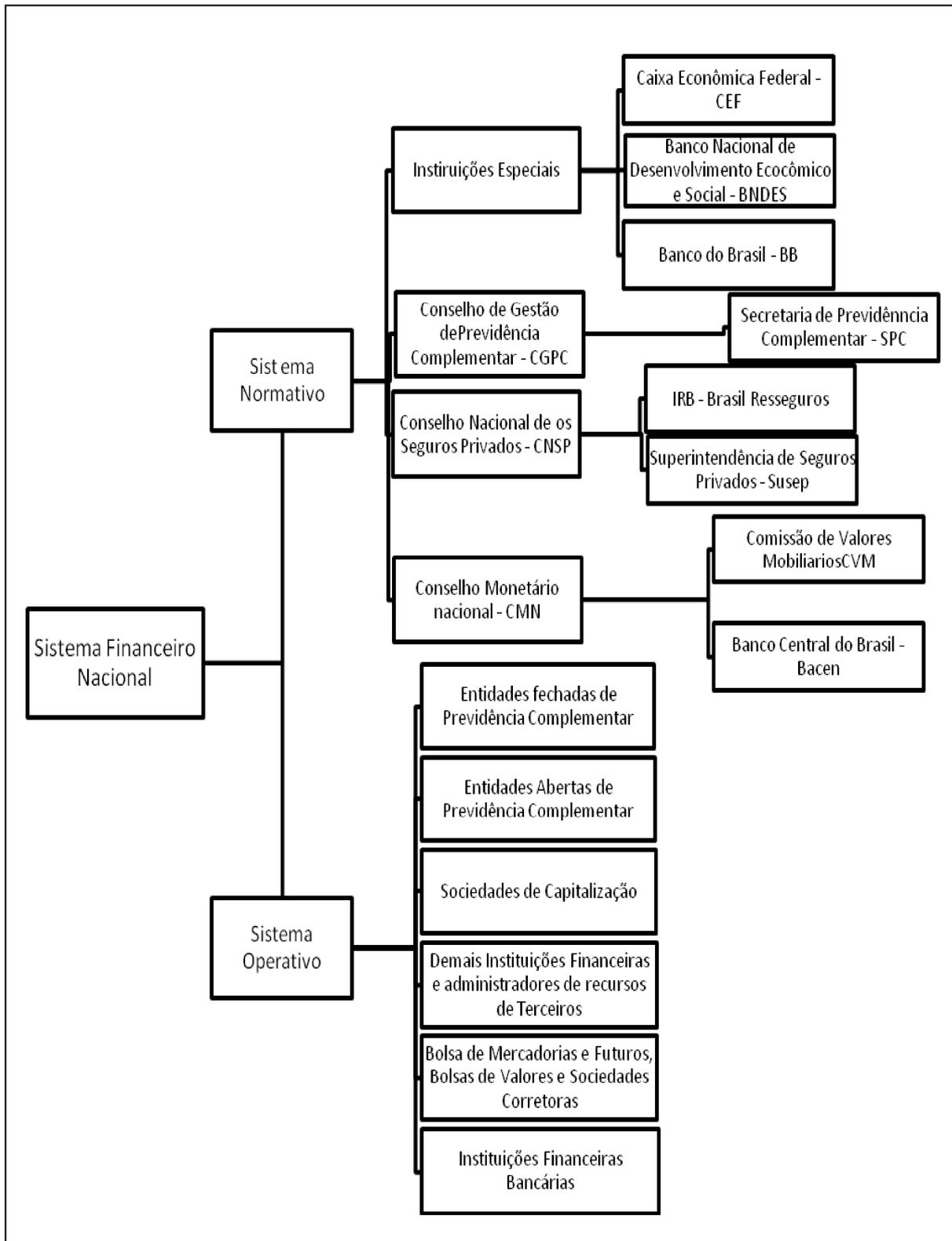
A principal função do SFN é viabilizar as movimentações de capitais entre tomadores e detentores passando pelos agentes e pelos órgãos reguladores a fim de certificar que não existe qualquer impedimento para que tudo ocorra de forma clara e precisa.

Para Fortuna (2005), o Sistema Financeiro Nacional é um conjunto de instituições que se dedicam a propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores, e pode ser considerado como elemento dinâmico no processo de crescimento econômico.

2.1.2.1. Estrutura e composição do SFN

A estrutura do Sistema Financeiro Nacional pode ser dividida em dois subsistemas que são o normativo e o operativo.

Quadro 3 – Estrutura do Sistema Financeiro Nacional



Fonte: Banco Central do Brasil, 2010.

Para Assaf Neto (2008), o subsistema normativo é responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e de suas instituições, fiscalizando e regulamentando suas atividades, ou seja, é constituída por instituições que estabelecem de alguma forma, diretrizes de atuação das instituições financeiras operativas e controle do mercado.

No entendimento de Lagioia (2007) e de Vasconcelos (2007) o subsistema normativo é composto por três grandes órgãos: CMN (Conselho Monetário Nacional), (CNSP) Conselho Nacional de Seguros Privados e o (CGPC) Conselho de Gestão de Previdência Complementar, eles têm a função de regular e controlar as instituições que compõem o subsistema operativo.

Portanto, as instituições que compõem o subsistema normativo têm por objetivo regular e fiscalizar o Sistema Financeiro Nacional e também aqueles que chamamos de órgãos julgadores.

As instituições do subsistema de operação são classificadas em bancárias e não bancárias, de acordo com a capacidade que apresentam de emitir moeda, instituições auxiliares do mercado e instituições definidas como não financeiras, porém integrantes do mercado financeiro (ASSAF NETO, 2008).

No entendimento de Lagioia (2007), o subsistema operativo é formado por instituições financeiras públicas e privadas que atuam no sistema financeiro, e tem por função operacionalizar a transferência do recurso do poupador para o tomador de acordo com as regras estabelecidas pelas entidades integrantes do subsistema normativo.

Lagioia (2007) afirma que as instituições normatizadas pelo Conselho Monetário Nacional - CMN são instituições financeiras bancárias captadoras de depósitos a vista, bolsa de mercadorias e futuros, bolsas de valores e sociedades corretoras como: Bacen (Banco central do Brasil), CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e instituições especiais como: Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) e a Caixa Econômica Federal; as que são normatizadas pela CNSP são sociedades de capitalização e de previdência complementar como a: Susep (Superintendência de Seguros Privados) e o IRB (Instituto de Resseguro do Brasil) e pela CGPC são as entidades fechadas de previdência complementar, são elas: SPC (Secretaria de Previdência Complementar).

E as instituições do subsistema operativo são as instituições financeiras bancárias como: Bancos Comerciais, Bancos Múltiplos; as Bolsas de Mercadorias e Futuros, Bolsas de Valores e Sociedades Corretoras, Agências de Fomento, Cooperativas de Créditos, Bancos de Investimento e Entidades Fechadas e Abertas de Previdência Complementar.

Segundo Cherobim (2005), o Sistema financeiro Nacional tem dois tipos de segmentos, o Normativo que é composto pelo Conselho Monetário Nacional, Banco central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência de Valores e Futuros, além de bancos, que podem ser comerciais, de investimentos e múltiplos; enquanto que o segundo segmentos e subdivide em cinco, o Mercado Financeiro onde se encontram os bancos que são especiais do sistema, pois operam tanto no sistema normativo como no operativo captando e concedendo empréstimos, o Mercado de Capitais onde estão seus operadores como bolsas, corretoras, distribuidoras e os agentes autônomos de investimento, as Instituições Financeiras Não Bancárias, as Instituições Não Financeiras, e Poupança e Empréstimo.

Quadro 4 – Composição do SFN

Órgãos Normativos	Entidades Supervisoras	Operadoras	
Conselho Monetário nacional (CMN)	Banco Central do Brasil (Bacen)	Instituições financeiras Captadoras de Depósitos a Vista	Demais Instituições Financeiras
	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Bolsas de Mercadorias e Futuros	Bolsas de Valores
Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	Superintendência de Seguros Privados (Susep)	Sociedades de Capitalização	Entidades Abertas de Previdência Complementar
	IRB – Brasil Resseguros		
Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC)	Secretaria de Previdência Complementar (SPC)	Entidades Fechadas de Previdência Complementar (fundos de Pensão)	

Fonte: Banco Central do Brasil, 2010

2.2. Mercado Financeiro

Dentre os diversos tipos de mercados existentes em uma economia podemos dividi-lo em dois grupos: o mercado de produtos, onde são operados bens manufaturados ou serviços; e o mercado de fatores onde ocorrem os fatores de produção, o segundo também conhecido como Mercado Financeiro.

Segundo Pinheiro (2008) os mercados financeiros são o mecanismo ou o ambiente em que se produzem intercâmbios de ativos financeiros e onde se determinam seus preços. São neles que os recursos financeiros são transferidos desde unidades superavitárias até as deficitárias.

Mercado Financeiro é onde ocorrem as transações entre poupadores e tomadores de recursos financeiros (CHEROBIM, 2005, p.231).

A intermediação financeira é a atividade básica das instituições financeiras e consiste em captar recursos de agentes superavitários e disponibilizá-los aos agentes deficitários, essa intermediação desenvolve-se de forma segmentada, com base em quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro que são: o mercado monetário, o mercado de crédito, o mercado cambial e o mercado de capitais.

Quadro 5 – Estrutura do Mercado Financeiro

Disponíveis e esparsos:	Recursos – (Disponibilidades, Poupança, Capitais)					
De:	INDIVÍDUOS		EMPRESAS		GOVERNO	
Por métodos e instrumentos variados são concentrados e:	Instituições Financeiras					
Transformados em:	Créditos					
	A Curto, médio e Longo Prazos, para					
	Consumo		Operações Correntes		Investimentos	
Por métodos e instrumentos variados:	Operações Financeiras					
São distribuídos para fins diversos:	INDIVÍDUOS		EMPRESAS		INVESTIMENTOS	
Atento aos vários ramos de atividades econômicas:	Rural	Indústria	Comercio	Construção	Obras Públicas	Pessoal e outros

Fonte: Barros (1970)

Segundo Pinheiro (2007), os mercados financeiros vêm sofrendo várias transformações devido à tendência da globalização ocasionada pelo avanço tecnológico atual, a exemplo as operações internacionais das empresas que cresceram e excederam fronteiras e isto é resultado da expansão das transações bancárias internacionais.

2.2.1. Mercado Monetário

Segundo Assaf Neto (2008), o mercado monetário envolve as operações de curto e curtíssimo prazo o que proporciona um controle ágil e rápido de liquidez da economia e das taxas de juros.

Pinheiro (2008), também afirma que as operações desse mercado são de curto e curtíssimo prazo e que sua liquidez é regulada pelas autoridades monetárias. Esse tipo de mercado supre as necessidades do governo de fazer política monetária e dos agentes e intermediários de caixa.

2.2.2. Mercado de Crédito

O mercado de crédito engloba as operações de financiamento de curto e longo prazo, direcionadas aos ativos permanentes e ao capital de giro das empresas. (ASSAF NETO, 2008, p.55)

Para Pinheiro (2008), o mercado de crédito supre as necessidades de crédito de curto e médio prazo, tanto em capital de giro para empresa como no consumo para famílias.

Esse mercado é constituído basicamente pelos Bancos Comerciais e pelas Sociedades Financeiras, pois abrange desde as pessoas físicas por meio de empréstimos até as pessoas jurídicas financiando as empresas.

2.2.3. Mercado Cambial

Assaf Neto (2008), afirma que o mercado cambial inclui as operações de troca de moeda internacional conversível de um país pela de outro país, para ajudar nas práticas do comércio internacional.

Para Pinheiro (2008), a exemplo dessas operações têm-se as importações que é a necessidade de compras de moeda estrangeira, e as importações que a necessidade de venda de moeda estrangeira isso por parte das empresas.

As operações cambiais são feitas através de corretores (os operadores de cambio) que tem a função de transacionar divisas e pelas corretoras de cambio que são os intermediários entre os operadores e os agentes econômicos interessados na compra e na venda de moedas. No Brasil a dois tipos de mercado de câmbio o de taxas livres que é o comercial e o de taxas flutuantes que é o câmbio de turismo

Fortuna (2005), afirma que o mercado cambial é o que envolve a negociação de moedas estrangeiras e as pessoas interessadas em movimentá-las e que no Brasil estas operações não podem ser praticadas livremente, pois devem ser conduzidas por um estabelecimento bancário autorizado a operar em câmbio.

2.2.4. Mercado de Capitais

No mercado de capitais estão as operações financeiras de médio e longo prazo e até de prazos indeterminados como as operações com ações.

O mercado de capitais pode ser definido como um conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os vendedores. (PINHEIRO, 2008, p.130).

Para Comissão de Valores Mobiliários no ano de 2013 o mercado de capitais é o conjunto de mercados, instituições e ativos que viabiliza a transferência de recursos financeiros entre tomadores (companhias abertas) e aplicadores (investidores) destes recursos.

Para Cherobim (2005), mercado de capitais abrange o conjunto de transações para transferências de recursos financeiros entre os poupadores e investidores, seus prazos são desde médio, longo ou até mesmo indefinidos, é constituída por instituições e contratos que permite que seus poupadores e empresas de capital de longo prazo realizem suas operações.

Pinheiro (2008) diz que o mercado de capitais supre as necessidades de financiamento de longo prazo, para, por exemplo, investimentos para empresas e

aquisição de bens duráveis para as famílias. Por sua vez, Assaf Neto (2008), afirma que é um dos mais relevantes no processo de desenvolvimento econômico, em virtude da ligação que tem entre os que têm capacidade de poupança – investidores e os carentes de recursos em longo prazo, os tomadores.

Segundo a BM&FBovespa (2010) o mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários que visa proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização, é constituído pelas bolsas, corretoras e outras instituições financeiras autorizadas.

Portanto, o Mercado de Capitais tem o objetivo de canalizar recursos de médio e longo prazo para agentes deficitários, através das operações de compra e de venda de títulos e valores mobiliários, efetuadas entre empresas, investidores e intermediários. Ele tem a capacidade de suprir as necessidades tanto dos agentes poupadores quanto dos agentes tomadores de recursos a longo prazo.

Podendo ser subdividido em dois segmentos: um não institucionalizado e outro institucionalizado, o primeiro não é sujeito a regulamentação e ao controle de autoridades sua negociação é direta entre empresa e investidor, isso ocorre no mercado de balcão; já o segundo segmento é controlado pelos órgãos de controle do mercado que são o Conselho Monetário Nacional, a Comissão Técnica da Moeda e do Crédito, o Banco Central do Brasil e a Comissão de Valores Mobiliários, e é feita por intermediação financeira exemplo as bolsas de valores e mercadorias.

De acordo com Pinheiro (2007), no mercado de capitais existem dois títulos que se podem dizer os principais negociados são eles os representativos do capital das companhias, ou seja, as ações e os representativos de empréstimos tomados por essas empresas que se dá via mercado.

2.3. Bolsa de Valores

Pinheiro (2007), afirma que a palavra Bolsa sendo que no sentido comercial e financeiro teve origem na Bélgica, pois lá eram realizadas assembleias de comerciantes na casa de Van de Burse, e ainda conforme Pinheiro (2007), a primeira bolsa de caráter internacional foi criada em Amsterdã em 1531 e em seguida vieram a de Londres 1554, Paris 1724, Filadélfia 1790, New York 1792 e no Brasil

1985 que era chamada de Bolsa Oficial de Títulos de São Paulo, porém só a partir de 1964 que as Bolsas de Valores assumiram realmente suas funções.

Segundo Lagiola (2007), as Bolsas de Valores são associações civis sem fins lucrativos, que possuem autonomia financeira, patrimonial e administrativa, sendo que isto mudou com o processo de desmutualização que Pinheiro (2012) afirma que as Bolsas de Valores deixaram de ser uma associação sem fins lucrativos, passando a ser uma Sociedade por Ações (S/A), isso ocorreu em 28 de agosto de 2007 em uma assembléia extraordinária, onde foi aprovada a sua reestruturação societária. As Bolsas que tem por objetivos e atividade: manter local adequado para as transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários; criar e organizar o Pregão; administrar e controlar o sistema e o mecanismo de liquidação das operações realizadas; fiscalizar o cumprimento das operações tanto pelos seus membros como pelas sociedades emissoras; responsável pela rápida divulgação das operações; dar total garantia aos investidores dos seus títulos e valores mobiliários.

Para Pinheiro (2007), bolsa é o mercado onde se compram e se vendem ações, e é um mercado público onde se negociam títulos de valores. As Bolsas oferecem um ambiente para a negociação de títulos nelas registrados, elas orientam e fiscalizam serviços prestados por seus intermediários, também facilitam a divulgação constante de informações sobre as empresas e sobre os negócios que se realizam sob seu controle, as bolsas propiciam liquidez às aplicações de médio e longo prazos, por intermédio de um mercado contínuo representado por seus pregões diários.

Segundo Pinheiro (2007, p.176) “A saúde de uma bolsa de valores é vital para uma economia. A confiança econômica nas bolsas é talvez a alteração mais importante verificada durante os últimos anos no setor financeiro”.

No entendimento de Lagiola (2007), algumas das funções das Bolsas de Valores são: manter um local adequado à realização das transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários em seus determinados mercados e com suas respectivas fiscalizações; organizar, administrar, controlar e aperfeiçoar o sistema e seu mecanismo; estabelecer um sistema de negociação que assegure continuidade e liquidez dos títulos valores mobiliárias negociados na bolsa; fiscalizar o cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicando as penalidades

cabíveis se necessário; rápida divulgação nas operações efetuadas na bolsa; assegurar garantia em suas negociações.

A principal função do mercado de bolsa é organizar, manter, controlar e garantir sistemas propícios para o encontro da oferta e da procura de negócios com preço, transparência e divulgação de informações seguras tanto na compensação como na liquidação dos mesmos.

Uma Bolsa de Valores funciona como um elo entre pessoas com interesses em investir em ações com empresas que precisam de recursos para crescer, é um ambiente que oferece um ambiente seguro, rápido e transparente de intermediações de negociações.

2.3.1. Bovespa

Segundo Pinheiro (2007) a Bovespa, foi fundada em 23 de agosto de 1890 como entidade oficial corporativa, vinculada às secretarias de finanças do governo estadual e composta por corretores nomeados pelo poder público; a Bovespa assumiu a característica institucional em 1965-1966. A seguir breve histórico da Bovespa:

Quadro 6: Histórico da Bovespa (Linha do Tempo)

Período	Acontecimento
1890	Fundação da Bolsa Livre, fechada em 1981.
1895	Fundação da Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo. As negociações de títulos públicos e de ações eram registradas em enormes quadros-negros de pedra.
1967	Surgimento das sociedades corretoras e do operador de pregão. Bolsa passa a ser chamada de Bolsa de Valores de São Paulo — Bovespa.
1970	Substituição dos boletos por cartões perfurados. Os negócios da Bovespa passam a ser registrados eletronicamente.
1986	Início dos pregões da Bolsa Mercantil & de Futuros — BM&F e de sua Clearing de Derivativos.
1990	Bovespa inicia negociações no Sistema de Negociação Eletrônica CATS, em paralelo ao pregão de viva voz.
1997	Implantação do Mega Bolsa da Bovespa, plataforma tecnológica altamente avançada de processamento de informações. Celebração de acordo entre BM&F e a Bolsa Brasileira de Futuros (BBF), com o objetivo de consolidar-se como o principal centro de negociação de derivativos do Mercosul.
1999	Lançamento do Home Broker, possibilitando ao investidor transmitir suas ordens diretamente ao Mega Bolsa da Bovespa e o After Market, sessão noturna de negociação eletrônica.
2000	Implantação da plataforma eletrônica de negociação de derivativos GTS da BM&F.
2002	Início das atividades da Clearing de Câmbio da BM&F e da Bolsa Brasileira de Mercadorias; e aquisição de títulos patrimoniais da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro — BVRJ.
2007	Desmutualização da Bovespa, que passa a ser chamada Bovespa Holding, e da BM&F, que passa a ser chamada BM&F S.A. A Bovespa Holding S.A e a BM&F S.A. obtêm o registro de companhia aberta e realizam oferta pública de ações no Novo Mercado em 26 de outubro de 2007 e em 30 de novembro, respectivamente.
2008	Integração da Bovespa Holding S.A. e BM&F S.A. e criação da BM&FBOVESPA S.A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. Início das negociações das ações da BM&FBOVESPA S.A no Novo Mercado sob o código BVVF3.
2010	Início da parceria estratégica preferencial global com o CME Group.
2011	Entra em operação a plataforma multimercado PUMA Trading System com os módulos de transações de derivativos e câmbio pronto no segmento BM&F, sendo que o módulo de ações está previsto para ser entregue no segundo semestre de 2012. Apresentação da arquitetura multiativo e multimercado CORE (Close-Out Risk Evaluation), que vai permitir a gestão de risco consolidada entre diferentes classes de ativos e contratos, garantindo aos usuários de sistemas da Bolsa uma maior eficiência na alocação de capital.
2012	Início da listagem cruzada de mini-contrato de soja e dos contratos futuros do S&P500 denominados em dólar e do Ibovespa futuro na BM&FBOVESPA e no CME Group, respectivamente.

Fonte: BM&FBovespa (2013).

Segundo Pinheiro (2012), as Bolsas de Valores eram associações sem fins lucrativos, possuíam autonomia financeira, patrimonial e administrativa, estando sujeitas a supervisão de CVM (Comissão dos Valores Mobiliários), isto mudou em 28

de agosto de 2007, quando em assembléia extraordinária foi aprovado sua reestruturação societária, e assim ela se tornou uma Sociedade por Ações (S/A), a Bolsa tem a finalidade de manter o local ou sistema de negociação eletrônico, adequado ao de seus membros e à realização de transação de compra e venda de títulos e valores mobiliários, registrado CVM.

A Bovespa incorpora sólidas práticas de Governança Corporativa, ela exerce atividades relacionadas tanto a administração como a autorregulação de seus sistemas de registro, negociação, compensação e liquidação.

A BOVESPA é a maior bolsa de valores da América Latina, representando cerca de 75% do volume total negociado em ações na região, de acordo com estatísticas da WFE (World Federation of Exchanges, 2002), a Federação Mundial de Bolsas.

Segundo Ishikawa (2007) Na Bovespa são negociados:

- Ações: que são títulos que representam frações do capital de uma empresa que seja S.A. de capital aberto ou fechado, e que existem dois tipos de ações que são elas as Ordinárias que dão direito ao voto nas assembleias e as preferenciais que não tem direito a voto, mas tem prioridade no recebimento de dividendos;
- Opções sobre Ações: que não são negociados ações, mas sim o direito sobre elas, ou seja, é o direito de comprar ou vender até uma determinada data uma quantidade de ações a um preço preestabelecido;
- Mercado a Termo (compra deferida de ações): diz respeito à compra ou venda de uma determinada quantidade de ações a um preço fixado para liquidação futura, ou seja, um contrato entre as partes com prazos permitidos de 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias.

Para Pinheiro (2007), o crescimento e o desenvolvimento dos mercados de capitais fizeram com que houvesse um aumento no interesse dos investidores institucionais nos diversos mercados do mundo. Com isso, cresceu também a preocupação com as políticas de investimento, que exigem cada vez mais informações claras e seguras. Seguindo essa tendência, no Brasil, grande

companhia aberta vem procurando melhorar as práticas de governança corporativa e transparência na divulgação de informação.

Segundo Pinheiro (2007) na Bovespa existem dois mercados que são eles o mercado de bolsa e o mercado de balcão. O mercado de balcão é formado pela BOVESPA MAIS e pela SOMA, enquanto que o mercado de bolsa é formado pelo Mercado Tradicional, o Nível 1, Nível 2 e pelo Novo Mercado.

Os níveis diferenciados de governança corporativa determinam um conjunto de normas de conduta para as empresas, administradores e controladores que são importantíssimas para a valorização das ações e outros ativos da companhia.

Pode-se entender a governança corporativa como um conjunto de práticas que tem por finalidade de otimizar o desempenho de uma companhia e favorecer a sua longevidade ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital.

2.3.1.1. Novo Mercado

De acordo com Pinheiro (2007), o novo mercado foi desenvolvido com o objetivo de estimular o interesse dos investimentos e ao mesmo tempo valorizar companhias. O mesmo é um seguimento destinado a negociação de ações emitidas por empresas que voluntariamente, adotam regras societárias adicionais, ampliando os direitos dos acionistas e melhorando a qualidade das informações usualmente prestadas pelas companhias.

O Novo Mercado é um segmento especial de listagem de ações de companhias que se comprometem voluntariamente a adotar as práticas de governança corporativa.

Assaf Neto (2008) afirma que Novo Mercado é um segmento especial da bolsa onde são listadas as ações de empresas que se comprometem com a adoção de boas práticas de governança corporativa, maior transparência e qualidade na divulgação de informações, e que para a uma empresa entrar nesse seguimento tem que aceitar as regras e as exigências de atuação do nele estabelecidas.

Segundo Assaf Neto (2008), as principais exigências adicionais à legislação são:

- Emissão somente de ações ordinárias (ON), não é permitida emissão de ações preferenciais;
- Realização de ofertas públicas de colocação de ações por meio de mecanismos que favoreçam a dispersão de capital;
- Manutenção de pelo menos 25% das ações emitidas de sociedade em circulação no mercado;
- As mesmas condições obtidas pelos controladores em caso de negociação do controle da sociedade devem existir para os acionistas minoritários;
- Maior transparência na divulgação das informações;
- O mandato do conselho administrativo só deve ser de 1 ano podendo ter reeleição;
- Obrigatoriedade em caso de fechamento do capital ou cancelamento de negociação no Novo Mercado de realização de oferta de compra de todas as ações que estão em circulação;
- Submissão a Câmara de Arbitragem da Bovespa.

Esses itens de exigências elencados por Assaf Neto (2008) servem para dar suporte e ampliar o leque de regulamentações que norteiam e regem o Novo Mercado, para que aja maior transparência e mais amplitude nas condições de aplicação das ações no mercado.

O regulamento do Novo Mercado inclui um conjunto de regras que tratam aspectos como, direito societário, transparência e dispersão, ele por sua vez também cria algumas obrigações adicionais na realização de ofertas públicas de colocação de ações por meio de mecanismos que favoreçam a dispersão do capital, fazer com que todos os acionistas tenham as mesmas condições quanto da venda do controle da companhia, o mandato para todo o conselho de administração seja de um ano, as demonstrações seguirem as normas contábeis, melhorias nas informações contábeis trimestrais, o que torna o esse segmento de mercado mais seguro para se investir.

2.4. Análises das Ações

Segundo Cherobim (2005), os preços das ações são definidos com base na expectativa do mercado em que a empresa se encontra, e isso se dá em relação ao setor em que ela se encontra ao país e também ao mercado internacional, contudo diversas variáveis tanto externas como internas se mostram relevantes na análise de um investimento em ações, que são a análise fundamentalista e a análise técnica.

Conforme afirma Assaf Neto (2008), para obter-se um posicionamento mais racional de mercado é necessário avaliações que procuram projetar o comportamento futuro dos ativos financeiros com relação às variações dos seus preços no mercado que são elas a análise fundamentalista e a análise técnica.

2.4.1. Análise Fundamentalista das Ações

Para Pinheiro (2008), análise fundamentalista é um importante instrumento para a análise de investimento das ações, que se dá através de avaliação de tópicos que se relacionam com o desempenho da empresa em respeito as suas perspectiva, ela utiliza fundamentos econômico-financeiros para que se saiba o valor da empresa

Pode-se definir análise fundamentalista como o estudo das informações de uma empresa disponíveis no mercado para que com essas informações se consiga descobrir seu valor para uso em compra ou venda de ações.

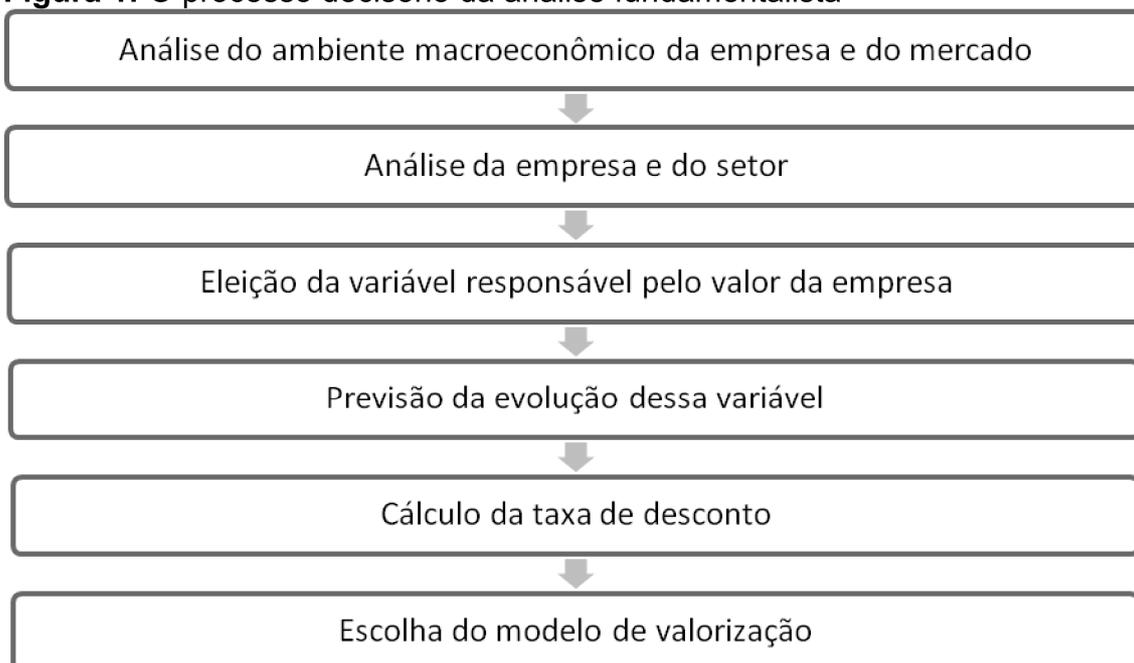
No entendimento de Assaf Neto (2008), esta análise adota a hipótese da existência de um valor intrínseco para cada ação, com base em resultados adquiridos, e que esse estudo ele se baseia em seu desempenho econômico e financeiro, e ainda consegue processar avaliações e comparações setoriais, bursáteis e conjunturais através dos demonstrativos financeiros da empresa e é através dessas informações que são aplicados modelos quantitativos e financeiros com o objetivo de relacionar as decisões de compra e venda de determinada ação com seu valor de mercado.

Cherobim (2005), afirma que a análise fundamentalista estuda as causas que fazem os preços das ações oscilarem e que para sua elaboração alguns procedimentos devem ser seguidos, são eles:

- Desenvolver conhecimento aprofundado do setor que a empresa atua na intenção de conseguir dados relativos à disponibilidade dos recursos, as perspectivas futuras e as previsões presentes da empresa em estudo;
- Conhecimento da estrutura operacional das empresas do setor através de informações de plano de investimentos de vendas, nível de eficiência administrativa e financeira, capacidade tecnológica entre outras;
- Estudo do comportamento das ações das empresas do setor e da empresa em estudo no mercado de capitais;
- Análise das demonstrações financeiras através de indicadores como de liquidez, rentabilidade para avaliação da gestão da empresa nos anos anteriores e uma projeção do seu resultado;
- Elaboração de uma conclusão, ou seja, uma síntese das informações obtidas.

Pinheiro (2012), conclui que a justificativa para o uso desta análise tem a intenção de antecipar o comportamento de uma determinada empresa no mercado, ou seja, antecipar-se ao mercado. E mostra como se o processo decisório da análise fundamentalista através da figura abaixo:

Figura 1: O processo decisório da análise fundamentalista



Fonte: Pinheiro (2012, pag. 421)

2.4.2. Análise Macroeconômica e Setorial

Segundo Pinheiro (2008), a análise macroeconômica se justifica pela intenção da bolsa de valores refletir o desempenho da economia na qual a empresa está inserida, que seu objetivo se dá através do estudo de um conjunto de variáveis macroeconômicas que levam ao funcionamento do sistema econômico e que essas variáveis são determinados pelo encontro da oferta e da demanda.

Pinheiro (2012), afirma que alguns indicadores econômicos são mais importantes, pois afetam significativamente o comportamento do mercado de capitais e que a análise macroeconômica é a evolução futura das variáveis econômicas citadas no quadro 7.

Quadro 7: Estrutura básica de um modelo macroeconômico

Parte da Economia	Mercados	Variáveis
Real	Bens e Serviços	Nível de renda e produto nacional
		Nível de preço (inflação)
		Consumo agregado
		Investimentos agregados
		Exportações globais
	Importações globais	
	Trabalho	Nível de emprego; Taxa de salários monetários.
Monetária	Monetário	Taxa de juros; Estoque de moeda (meios de pagamento).
	Títulos	Preço de títulos.
	Divisas	Taxa de câmbio

Fonte: Pinheiro (2008, p. 432)

Essa estrutura se compõe da parte real e da parte monetária da economia, e é através dela que podemos saber se a empresa estudada é um bom mercado para investir.

Já a análise setorial para Pinheiro (2012), é um estudo de agrupamentos setoriais que identificam a posição competitiva do setor em relação às demais, e este estudo aborda aspectos como a regulamentação e aspectos legais; o ciclo de vida dos setores que se divide em 3 estágios que são o estágio inicial (crescimento extremamente rápido), de consolidação (crescimento menor que o estágio inicial, mas ainda mais rápido que a economia em geral), e o estágio de queda relativa (ritmo menor que a economia); estrutura de oferta e exposição à concorrência estrangeira; sensibilidade à evolução da economia; exposição a oscilação de preços, e tendências a curto e médio prazo.

2.4.3. Análise dos Fundamentos das Empresas

Após passar pelas análises fundamentalistas, macroeconômica e setorial, agora vem a mais detalhada e a que irei utilizar na minha pesquisa, que é a análise dos fundamentos das empresas, a qual se estuda e através de índices mostra a situação real em que a empresa se encontra.

Que segundo Pinheiro (2008), são determinadas pelo potencial de crescimento da empresa; o nível de risco relativo em três campos que são eles risco de negócios, de alavancagem financeira e o risco de capacidade de captação de financiamento externo; flexibilidade financeira através de 3 fontes básicas: recursos próprios da empresa, ativos líquidos e recursos de terceiro.

Assaf neto menciona que:

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em conseqüência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para previsão de tendências futuras. (ASSAF NETO 2003, p.98).

A análise dos fundamentos da empresa se dividem em análise da situação financeira e a análise da situação econômica descritas no quadro 8 abaixo:

Quadro 8: Agrupamentos dos índices.

Análise da Situação Financeira	Liquidez	Liquidez Global	
		Liquidez de Curto Prazo	
		Capital Circulante Líquido	
	Estrutura Patrimonial	Capitais	Proporção
		Imobilizações	Comprometimento
			Dependência dos Investimentos
Ativo Imobilizado			
Ciclo Operacional			
Análise da Situação Econômica	Comprometimento dos Lucros		
	Retorno	Retorno Sobre os Investimento	
		Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
		Retorno Sobre o Ativo	
	Desempenhos Específicos	Desempenho no Mercado	
Recursos Humanos			

Fonte: Pinheiro (2008, pag. 452)

2.4.3.1. Análise da Situação Econômica

A Análise da Situação Econômica da empresa trata da mensuração, avaliação e interpretação dos lucros ou prejuízos gerados e sua comparação com os recursos aplicados para esta finalidade. Seu objetivo é demonstrar através dos índices como a empresa vem utilizando o recurso investido.

Assaf Neto (2012) mostra que essa análise pode ser feita através da Análise do Comprometimento do Lucro, da Análise de Retorno e da Análise dos Desempenhos Específicos.

A Análise do Comprometimento do Lucro, é a verificação do lucro e a distribuição deste na empresa, evidência o acréscimo adicional resultante sobre cada unidade monetária investida que retorna em determinado período.

Análise de Retorno demonstra a capacidade de geração de resultados dos capitais investidos na empresa, em um determinado período, levando em consideração o ponto de vista dos empresários ou investidores, dos administradores e dos credores. O retorno é calculado a partir da relação entre ganhos e esforços para obtê-los.

E a Análise dos Desempenhos Específicos, buscar demonstrar o desempenho da empresa em vários âmbitos, como ela mercado, com seus investidores, com seus fornecedores, seus empregados, e como ela vai se apresentar no futuro.

2.4.3.2. Análise da Situação Financeira

A Análise da Situação Financeira se subdivide em duas, são elas: a de Liquidez e a de Estrutura Patrimonial.

A Análise de Liquidez define a capacidade que a empresa possui em determinado período em atender seus compromissos a curto prazo e a longo prazo. Se consegue esses resultados através dos índices de Liquidez Global, Liquidez a Curto Prazo e do Capital de Circulante Líquido.

Segundo Assaf Neto (2007), a Liquidez Global revela a liquidez a curto como a também longo prazo, mostra que a cada R\$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no circulante e no realizável a longo prazo. Esse índice mostra o quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, avaliando a capacidade de pagamento que a empresa possui.

A Liquidez a Curto Prazo se subdividem em três índices, que são: Liquidez Corrente, que como afirma Ludícibus (2008), é um quociente que relaciona quantos reais dispomos imediatamente, que estejam disponíveis e conversíveis em curto

prazo em dinheiro, isso com relação às dívidas de curto prazo. É considerado o melhor indicador que mostra a real situação de liquidez da empresa. A segunda é a Liquidez Imediata que conforme Assaf Neto (2007) é o quociente que revela a porcentagem das dívidas a curto prazo que estão em condições de serem liquidadas imediatamente. Ou seja, ela relata a quantia que a empresa dispõe para pagar suas dívidas de curto prazo. E o índice de Liquidez Seca que tem o objetivo de calcular a capacidade de pagamento, sendo que ele desconsidera os estoques da empresa, para ver se ela pode cumprir com seus compromissos sem utilizar o valor dos estoques.

E o Capital Circulante Líquido como Assaf Neto (2007) afirma representa o descompasso entre os prazos de realização dos Ativos com os vencimentos dos Passivos. Este índice mede a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante da empresa, ele apresenta se existe folga nos ativos de curto prazo em relação aos passivos de curto prazo.

A Análise da Estrutura Patrimonial serve para identificar a evolução e o comportamento dos componentes do ativo e do passivo, pode ser encontrada através da Análise da Estrutura de Capital, que demonstra como é formado o capital da empresa; pela Análise da Estrutura de Imobilização, que por sua vez busca avaliar o investimentos que a empresa realizou e a capacidade de geração de ganhos; e pela Análise do Ciclo Operacional tem a intenção de mostrar a rapidez que a empresa tem em gerar caixa e o tempo que leva para que isto ocorra.

A Análise da Situação Financeira em suma refere-se à capacidade que a empresa tem em saldar os seus compromissos tanto no curto como no longo prazo.

É com base nesse método que serão analisadas as situações financeiras em termos de Liquidez no ano de 2013 das duas empresas listadas na BM&FBovespa, sendo uma no Mercado Tradicional Banco do Nordeste do Brasil S/A e a outra no Novo Mercado Banco do Brasil S/A.

CAPITULO II

3. HISTÓRICO DOS BANCOS

3.1. Histórico do Banco do Brasil e apresentação de indicadores na Bovespa

De acordo com Pinheiro (2011), o Banco do Brasil foi a primeira Instituição financeira do Brasil, criado pelo Rei D. João VI no ano de 1808, tinha como objetivo o financiamento e a abertura de empresas manufatureiras que haviam na época do período colonial. Dessa forma as empresas importariam matérias primas e exportariam produtos industrializados movimentando o comércio brasileiro, mas em razão de saques de alto valor e o retorno de D. João VI a Portugal essa instituição veio a falir.

Ainda segundo Pinheiro (2011), este Banco passou por outras duas fases, até chegar à fase que se prolongou aos dias atuais:

Com a exceção do nascimento, vida e morte do 1º Banco do Brasil (1808/1829), a trajetória da Empresa é assinalada, conforme Ata da Assembleia Geral de Acionistas de 10/4/1954, por 3 fases jurídicas: de 1854 a 1893; de 1893 a 1905; e de 1905 até os dias de hoje. (PINHEIRO, 2011, p.37)

Sob a direção do Visconde de Mauá, no ano de 1851, surge o Banco do Brasil, com o propósito de servir ao Governo na concessão de linhas de crédito nas situações de extrema importância. O Banco era responsável por emitir a moeda do país, hoje essa responsabilidade é do Banco Central.

Considerado como um dos maiores bancos do Brasil, tanto em agências quanto em patrimônio e receita líquida. O Banco do Brasil é uma empresa pública de economia mista, isto é, o governo possui a maioria das ações e tem como objetivo principal contribuir de forma intensa no crescimento econômico, industrial, comercial e social do Brasil, atuando diretamente em situações pouco atrativas aos bancos privados, como exemplo o crédito rural, que precisa estar ao alcance de todos.

A sua presença nos agronegócios, financiando boa parte das exportações e na concessão de crédito com taxas de juros bem acessíveis às micro e pequenas

empresas fornecendo capital de giro e opções de investimentos, fazem do BB a instituição mais procurada por pessoas que tem o interesse de estabelecer uma empresa particular.

Atua em conceituados programas na área da saúde, previdência, capitalização e seguros. Atende as pessoas de baixa renda com a criação do BPB (Banco Popular do Brasil) a partir de 2003, oferecendo uma conta corrente simplificada, empréstimos a juros reduzidos, cartões de débito, poupança e cartões de crédito.

Este está presente, como forma de apoio e incentivo, em vários segmentos culturais e artísticos, no esporte olímpico brasileiro, no vôlei de quadra e areia, futsal, entre outras modalidades esportivas, confirmando o propósito de participar do crescimento do Brasil atuando em diversas áreas.

Atua como um Banco Múltiplo, nos setores Financeiro e outros, Intermediários Financeiros, e Bancos. Sua posição acionária em 2013 demonstrada no quadro 9.

Quadro 9 – Posição Acionária

Nome	%ON	%PN	%Total
Secretaria Do Tesouro Nacional	50,73	0,00	50,73
Caixa Fi Garantia Construção Naval	3,43	0,00	3,43
Fundo Fiscal de Inv. E Estabilização	3,86	0,00	3,86
Fundo Garantidor Para Investimentos	0,26	0,00	0,26
Caixa de Previdência Dos Funcionários Do Banco Do Brasil	10,43	0,00	10,43
Bb Fgo - Fundo de Investimento em Ações	0,03	0,00	0,03
Outros	29,13	0,00	29,13
Ações Tesouraria	2,13	0,00	2,13
Total	100,00	0,00	100,00

Fonte: BMFBovespa (2014)

O quadro 10 mostra um breve levantamento sobre suas cotações em 2009 e 2014.

Quadro 10 – Cotações (mercado a vista/lote padrão)

Cód.	Espec.	Data	Hora	Abert.	Min.	Máx.	Méd.	Último	Osc.(%)
BBAS11	ON SJ1 NM	10/02/2009	04:45:34	-	-	-	-	-	-
BBAS12	ON SJ2 NM	10/02/2009	04:45:34	-	-	-	-	-	-
BBAS3	ON ED NM	18/11/2014	-	-	-	-	-	26,00	-

Fonte: BMFBovespa (2014)

Apresentação das ações que estão em circulação no mercado:

Quadro 11 - Ações em Circulação no Mercado

29/04/2014		
Tipos de Investidores / Ações	Quantidade	Percentual
Pessoas Físicas	335.170	-
Pessoas Jurídicas	13.697	-
Investidores Institucionais	886	-
Quantidade de Ações Ordinárias	828.582.888	28,92
Total de Ações	828.582.888	28,92

Fonte: BMFBovespa (2014)

Este quadro mostra o Capital Social composto pelas ações Ordinárias, em dezembro de 2013.

Quadro 12 – Composição do Capital Social

- 19/12/2013	
Ordinárias	2.865.417.020
Preferenciais	0
Total	2.865.417.020

Fonte: BMFBovespa (2014)

3.2. Histórico do Banco do Nordeste do Brasil e apresentação de indicadores na Bovespa

O Banco do Nordeste do Brasil S. A. É uma instituição financeira estatal criada pela Lei Federal nº 1.649, de 19 de julho de 1952, com múltiplos financiamentos e organizada em forma de sociedade de economia mista, com capital aberto. O Governo Federal mantém o controle de cerca de 90% do seu capital.

Este Banco foi proposto pelo Ministro da Fazenda, Horácio Láfer, no ano de 1951, que após ter realizado uma visita ao Nordeste e constatado as consequências causadas pela seca na região, expôs as motivações da proposta de Lei ao Presidente da época, Getúlio Vargas para a fundamentação da lei que criaria o Banco.

O Banco do Nordeste do Brasil opera como um banco que busca promover o desenvolvimento regional. Ele oferece serviços bancários, servindo como uma instituição financeira pública no Nordeste do Brasil. É também um executor das políticas públicas e planos federais e estaduais, sendo responsável pelo gerenciamento do Fundo Constitucional para Financiamento do Nordeste (FNE), a fonte primária de recursos usada pelo banco para dívidas de longo prazo, assim como para operações para Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), entre outros programas e fundos de investimento.

É um banco múltiplo, com autorizações para operar com todos os portfólios permitidos para instituições financeiras classificadas como tais, com exceção da carteira de crédito imobiliário.

O Banco do Nordeste, uma das instituições analisadas neste estudo, está listado como uma das empresas que estão inseridos na Bovespa, e tem como principal atividade a Prática de Operações Bancárias em Geral, inclusive Câmbio. Sua classificação Setorial é: Financeiro e Outros/ Intermediários Financeiros/ Bancos. Classificado no Mercado Tradicional.

Este quadro mostra a posição acionária do Banco do Nordeste S.A. junto a Bovespa.

Quadro 13 – Posição Acionária

Nome	%ON	%PN	%Total
Capital Research And Management Company	0,00	5,08	2,54
Ncf Participações S.A.	8,20	2,18	5,19
Fundação Bradesco	17,04	0,00	8,52
Cidade de Deus Cia Cial Participações	48,60	0,08	24,34
Outros	26,02	92,23	59,13
Ações Tesouraria	0,14	0,43	0,28
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: BMFBovespa (2014)

O quadro 14 mostra os dados econômicos e financeiros do BNB em 2013 e 2014

Quadro 14 – Dados Econômico-Financeiros - R\$ - mil

Balanco Patrimonial - Não-Consolidado	30/09/2014	31/12/2013
Ativo Imobilizado, Investimentos, Intangível e Diferido	125.258.645	129.505.487
Ativo Total	933.101.652	882.083.756
Patrimônio Líquido	79.242.116	70.939.802

Demonstração do Resultado - Não-Consolidado	01/01/2014 a 30/09/2014	01/01/2013 a 30/09/2013
Receita da Intermediação Financeira	69.023.602	59.755.712
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	9.810.981	9.530.862
Resultado de Equivalência Patrimonial	12.688.379	9.498.848
Lucro (Prejuízo) do Período	11.095.536	8.931.828

Demonstração do Fluxo de Caixa - Não-Consolidado	01/01/2014 a 30/09/2014	01/01/2013 a 30/09/2013
Atividades Operacionais	54.874.090	100.282.409
Atividades de Investimento	11.987.226	(20.953.969)
Atividades de Financiamento	(3.124.659)	(2.653.988)
Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes	0	0
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	63.736.657	76.674.452

Fonte: BMFBovespa (2014)

4. METODOLOGIA

Para a consecução do estudo será utilizada a pesquisa descritiva sendo desenvolvido o trabalho em etapas de identificar, relatar e comparar dados.

Na etapa de identificação serão feitos estudos teóricos em busca de respostas ao problema da pesquisa e sua abordagem, no que se refere ao enfoque descritivo. Como plano de coleta dos dados, primeiramente foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Conforme Marconi e Lakatos (2003), este tipo de pesquisa corresponde a toda bibliografia que já se tornara pública sobre o tema de estudo. Tem por finalidade colocar o pesquisador de frente com tudo o que já foi escrito acerca do assunto. A pesquisa utilizou como fontes para embasamento teórico artigos e livros do conteúdo abordado, elaborada em cima de conceitos já divulgados por outros autores.

Também foi realizada pesquisa documental através do Balanço Patrimonial (BP) das organizações, no exercício social considerado na análise que é o ano de 2013. Nesta etapa serão abordadas as análises bibliográficas que explicará o estudo realizado.

Após o embasamento teórico e a análise documental do BP, aplicaram-se as os índices de liquidez demonstrados no referencial desse trabalho para quantificar as informações acerca da situação financeira das empresas em estudo. Nesta etapa de comparação de dados serão apresentados indicadores e amostra de gráficos.

A população analisada é composta por duas empresas listadas na Bovespa em dois seguimentos de mercado diferentes, a primeira é listada no Mercado Tradicional, e a outra é listada no segmento do Novo Mercado.

Serão efetuadas pesquisas bibliográficas e eletrônicas, cálculos matemático dos índices de liquidez e amostras de gráficos demonstrando o resultado obtido. Tendo como princípio que a importância de uma análise financeira detalhada para uma empresa é indiscutível, e ainda mais de suma importância quanto à comparação de duas empresas listadas na Bovespa do mesmo ramo, com o intuito de facilitar a tomada de decisão, quanto para direcionar investimentos futuros, para isto que foi desenvolvido este estudo nas organizações.

CAPITULO III

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Análise Comparativa da Situação Financeira em Termos de Liquidez e duas Instituições Financeiras Listada na BM&FBovespa no Ano de 2013

Neste trabalho foi realizada a análise comparativa da situação financeira no ano de 2013 entre duas empresas do ramo Bancário listadas na Bovespa, ambas de diferentes seguimentos de mercado a primeira participante do Novo mercado que é o Banco do Brasil S/A e a outra do Mercado Tradicional o Banco do Nordeste do Brasil S/A, e os resultados desta análise serão demonstrados por meio dos Índices de Liquidez, como de Liquidez Global, Liquidez a Curto Prazo e Capital Circulante Líquido.

Conforme o item 3.3.2. do Capítulo II, os Indicadores de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade que a empresa possui, em um determinado momento, de cumprir com suas obrigações, através da realização de seus ativos. O sistema de indicadores, afeta fortemente o comportamento das pessoas dentro e fora da empresa. Se quiserem sobreviver e prosperar na era da informação, as empresas devem utilizar sistemas de gestão de medição desempenho derivados e suas estratégias e capacidades.

A Análise Financeira de uma empresa pode ser considerada como um processo de decomposição das partes que constitui o Balanço Patrimonial, com o intuito de melhor interpretar os seus componentes, estes deverão ser analisados e entendidos como decorrente de uma situação financeira da organização. As finanças de uma organização podem afetar a estrutura da organização. Neste sentido a administração financeira deve ajudar a planejar e a nortear o futuro da empresa. E para que se possa acompanhar a evolução e identificar possíveis deficiências na gestão dos negócios, é de suma importância a análise das demonstrações financeiras através da Análise do Índice de Liquidez.

A análise do Índice de liquidez é obtida através de quocientes, e relacionam os bens e os direitos da empresa por intermédio de uma operação de divisão, ou seja, mede o quanto à empresa tem para cada unidade monetária que ela deve, e os dados para essa análise são extraídos do Balanço Patrimonial.

Com base no que foi exposto no Capítulo II, o objetivo desta análise é demonstrar a situação financeira em termos de Liquidez das duas empresas, tendo como fonte dados o Balanço Patrimonial divulgados no site do BM&FBovespa em 31 de dezembro de 2013.

5.2. Análise dos Indicadores Financeiros

A técnica de análise financeira por quociente é um dos desenvolvimentos mais importantes da Contabilidade, pois é muito mais indicado comparar o Ativo Corrente com o Passivo Corrente do que simplesmente analisar cada elemento individualmente, ela permite ao analista extrair tendências e os comparar com padrões pré-estabelecidos. Os índices utilizados nesta análise comparativa são facilitadores, pois estabelecem a relação entre duas grandezas, onde o resultado é a interpretação, sendo mais fácil do que observar os valores, porém, é necessário que se interprete os índices com cautela, pois os mesmos podem passar uma falsa imagem de determinada situação. Os valores para obtenção dos resultados desses indicadores são encontrados no balanço patrimonial que segundo IUDICIBUS (2008) é uma demonstração contábil que tem, por finalidade, apresentar a posição contábil, financeira e econômica de uma entidade em determinada data, representando uma posição estática. O balanço patrimonial apresenta os ativos (bens e direitos), passivos (exigibilidades e obrigações) e o patrimônio líquido, que é resultante da diferença entre o total de ativos e o total de passivos.

E os indicadores deverão sempre estar de acordo com a visão da administração. A análise de liquidez retrata a real situação financeira em que a empresa se encontra, ou também pode retratar o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital.

Os índices de liquidez utilizados nesse trabalho são: Liquidez Geral (LG), Liquidez a Curto Prazo que engloba a Liquidez Imediata (LI) e a Liquidez Corrente (LC), e também o Capital Circulante Líquido (CCL), utilizando dados retirados do Balanço Patrimonial (BP) do ano de 2013 do Banco do Brasil S/A conforme anexo A e B, e do Banco do Nordeste do Brasil S/A nos anexos C e D.

5.2.1. Análise de Liquidez Geral

O índice de Liquidez Geral tem a função de medir a capacidade de a empresa fazer frente as suas dívidas, sem uso do Ativo Permanente. Ele é calculado a partir da divisão da soma do Ativo Circulante (AC) e Ativo Realizável a Longo Prazo (RLP) pela soma do Passivo Circulante (PC) e Exigível a Longo Prazo (ELP), ou seja, mostra a capacidade de pagamento analisando as condições totais de saldos a receber e a realizar contra os valores a pagar, considerando tanto os resultados financeiros de curto como os de longo prazo.

Fórmula:

$$LG = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

5.2.1.1. Liquidez Geral do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013:

$$LG (BB) = \frac{650.448.226,00 + 539.248.425,00}{783.736.092,00 + 370.444.561,00} = \frac{1.189.696.651,00}{1.154.180.653,00} = 1,03$$

O Banco do Brasil encontra-se 31/12/2013 com um índice de Liquidez Geral favorável, e revela a existência de capital de giro próprio a longo prazo. Com o índice favorável a instituição consegue saldar suas dívidas a longo prazo, pois para cada R\$1,00 de dívida total ele tem R\$ 1,03 de Ativos para paga-las.

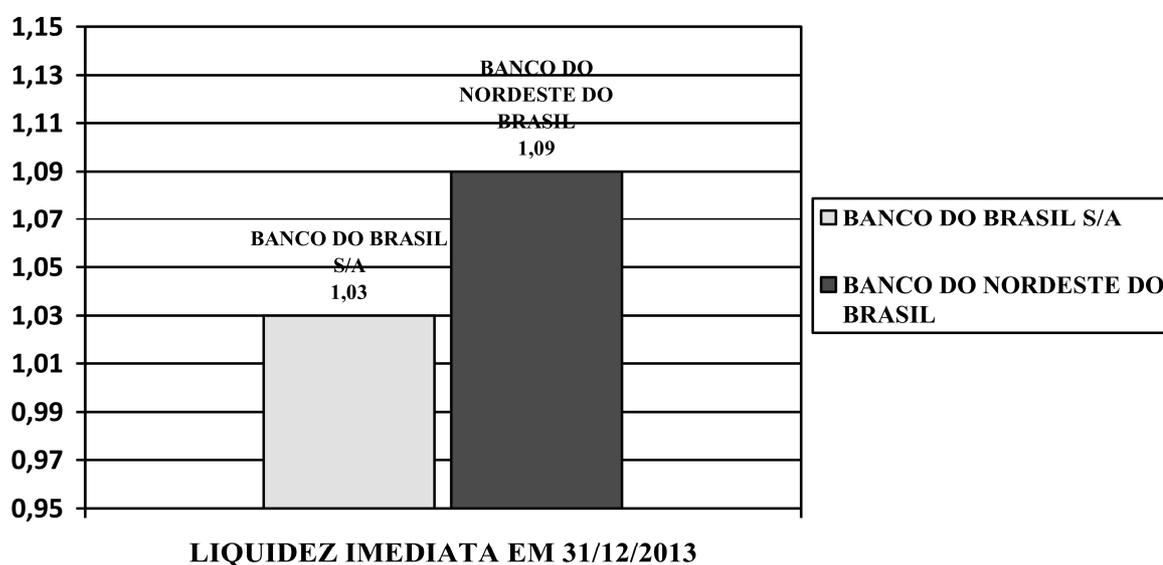
5.2.1.2. Liquidez Geral do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013:

$$LG (BNB) = \frac{15.349.319,00 + 18.232.580,00}{13.285.888,00 + 17.491.785,00} = \frac{33.581.899,00}{30.777.673,00} = 1,09$$

O Banco do Nordeste do Brasil também mostra uma situação de Liquidez Imediata favorável, pois mostra através do cálculo acima que consegue saldar suas obrigações a longo prazo com seus Ativos, tendo R\$ 1,09 de Ativos para cada R\$ 1,00 de dívida total.

Gráfico 01: Comparação da Liquidez Geral do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste em 31/12/2013

Liquidez Geral em 31/12/2013



Fonte: Próprio Autor (2014)

Comparando a Liquidez Geral do Banco do Brasil com a do Banco do Nordeste do Brasil, podemos analisar através dos dados do Gráfico 01, que os dois têm capacidade de cumprir com suas obrigações a longo prazo, sendo que o Banco do Nordeste apresenta um índice mais alto, o que demonstra que ele tem maior Liquidez Geral em 31/12/2013.

5.2.2. Análise de Liquidez Imediata

A Liquidez Imediata tem a função de medir a capacidade que a empresa tem em pagar as obrigações de curto prazo, com disponibilidades de caixa, bancos e aplicações financeiras de pronto resgate. Este quociente já teve uma importância maior, hoje sua importância varia de acordo com a natureza do empreendimento e com o tamanho da organização em questão.

O Índice de Liquidez imediata revela a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade. Sua fórmula está descrita abaixo:

Formula:

$$LI = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

5.2.2.1. Liquidez Imediata do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013:

$$LI (BB) = \frac{10.520.371,00}{783.736.092,00} = 0,013$$

Com base no cálculo acima podemos ver que o Banco do Brasil em 31/12/2013 tem R\$ 0,013 de disponibilidade para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo ou eventuais, ou seja, ele consegue honrar 1,3% das dívidas a curto prazo nesta data. A companhia não precisa manter como disponibilidades valores correspondentes a todas as suas dívidas a curto prazo, isso faz com que esse índice seja bem menor que 1.

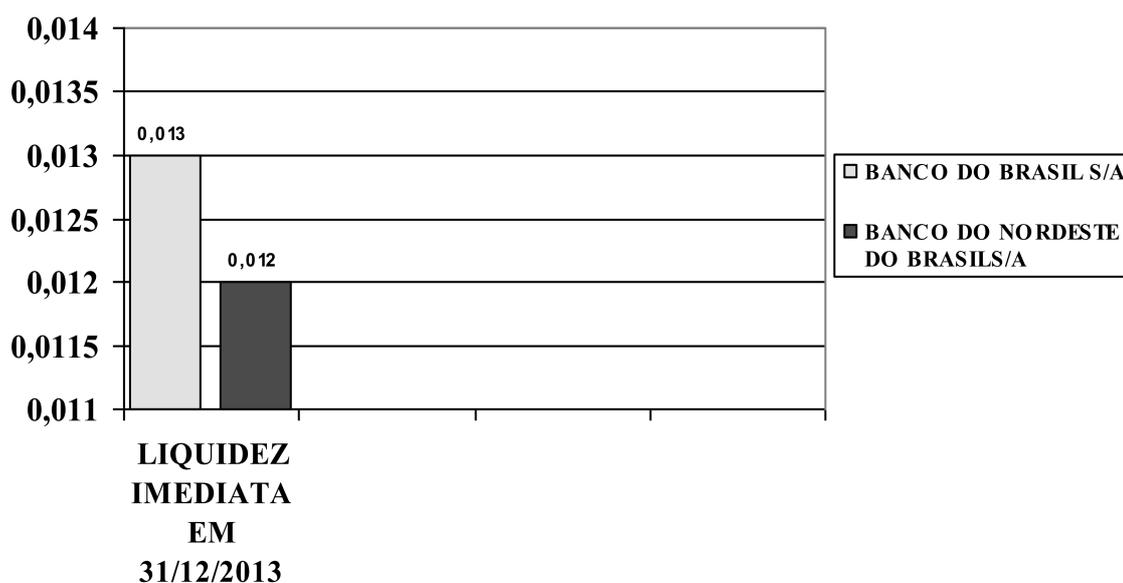
5.2.2.2. Liquidez Imediata do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013:

$$LI (BNB) = \frac{155.909,00}{13.285.888,00} = 0,012$$

O Banco do Nordeste do Brasil em 31/12/2013, também teve um índice de disponibilidade bem baixo, onde mostra que tem R\$ 0,012 de disponibilidade para pagar cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo, ou seja, só tem 1,2% de disponibilidades para suas dívidas a curto prazo.

Gráfico 02: Comparação da Liquidez Imediata do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste em 31/12/2013

Liquidez Imediata 31/12/2013



Fonte: Próprio Autor (2014)

Com base nos dados de LI do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste notou-se que o índice de disponibilidade das empresas foi baixo no ano de 2013. Sendo que o índice do Banco do Brasil foi um pouco maior que o do Banco do Nordeste, isso ocorre devido ao saldo disponível de bancos/caixa serem insatisfatório para pagamento das dívidas de curto prazo. Mas este índice não é

muito significativo, pois não levam em consideração os direitos a receber da empresa, sem esquecer também que as obrigações vencem em datas variadas, o que significa dizer que nem o Banco do Brasil nem o Banco do Nordeste do Brasil estejam passando por problemas financeiros, e que não consigam honrar suas obrigações a curto prazo.

5.2.3. Análise de Liquidez Corrente

O Índice de Liquidez Corrente tem a função de medir a capacidade da empresa e fazer frente as suas obrigações no curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar sua necessidade de capital de giro. É uma das medidas mais utilizadas para avaliar a capacidade de uma empresa para saldar os seus compromissos em dia, por ter grande importância os empresários (gestores) responsáveis pela parte financeira da empresa se preocupam em estar sempre melhorando esse índice.

Esse índice mostra a relação direta entre os bens e direitos de curto prazo e as obrigações também de curto prazo. Com ele pode-se demonstrar o quanto existe de dinheiro e valores que poderão ser transformados em dinheiro capazes de saldar a dívida de empresa de curto prazo.

O Índice de Liquidez Corrente (LC) é calculado a partir da simples divisão entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. Fórmula abaixo:

Fórmula:
$$LC = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

5.2.3.1. Liquidez Corrente do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013:

$$LC = \frac{650.448.226,00}{783.736.092,00} = 0,83$$

Este índice mede a capacidade de a empresa fazer frente as suas obrigações no curto prazo (até um ano) as contas a receber. O Banco do Brasil em 31/12/2013 está com ele abaixo de R\$ 1,00, o que não quer dizer que não possa cumprir com seus compromissos, pois caso das instituições financeiras o objetivo é atender ao fluxo das despesas operacionais, possíveis resgates de depositantes, reservas compulsórias e atendimento às solicitações de empréstimos financiamentos.

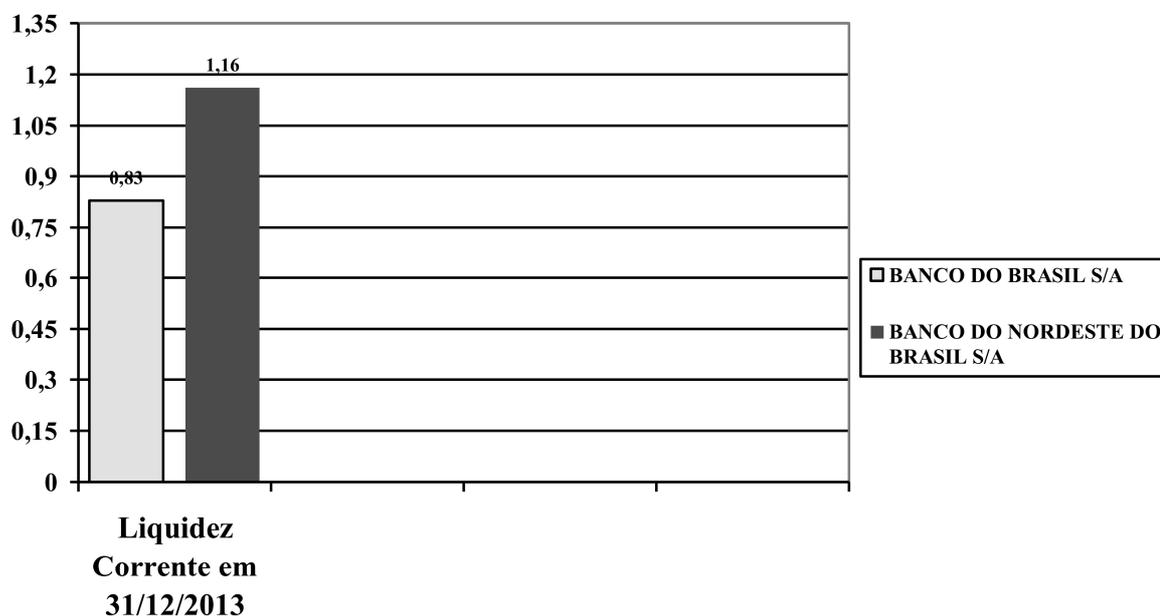
5.2.3.2. Liquidez Corrente do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013:

$$LC = \frac{15.349.319,00}{13.285.888,00} = 1,16$$

O Banco do Nordeste do Brasil apresenta em 31/12/2013 um ótimo índice de Liquidez Corrente, pois para cada R\$ 1,00 de dívida do Passivo Circulante ele tem R\$ 1,16 de Ativos Circulantes para pagar.

Gráfico 03: Comparação da Liquidez Corrente do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste em 31/12/2013

Liquidez Corrente em 31/12/2013

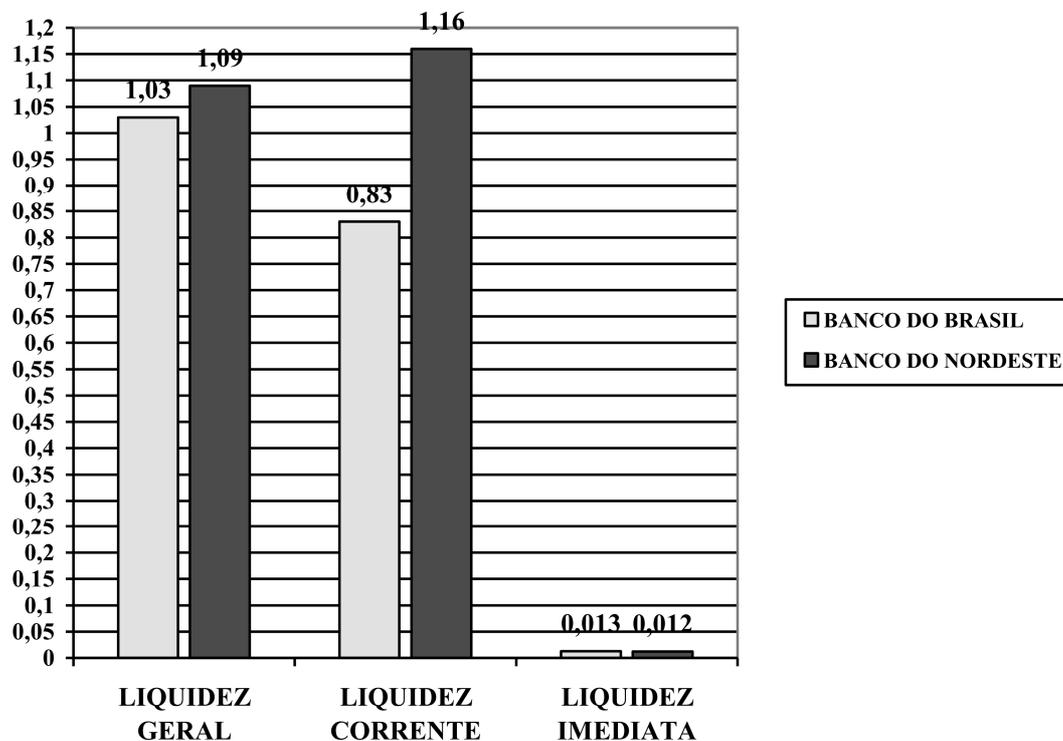


Fonte: Próprio Autor (2014)

A situação da Liquidez Corrente do Banco do Nordeste do Brasil em 31/12/2013 é bem mais favorável do que a do Banco do Brasil, pois para cada R\$ 1,00 de dívida do Passivo circulante o BNB tem R\$ 1,16 de Ativos conversíveis a disponibilidade para pagar, ele tem 116% de Ativos para honrar suas dívidas a curto prazo, enquanto que o BB só dispõe neste mesmo período de R\$ 0,83 dos seus ativos para pagar R\$ 1,00 de dívidas do Passivo Circulante, ou seja, ele pode honrar com 83% das dívidas a curto prazo. Mas lembrando que o objetivo das instituições financeiras é atender ao fluxo das despesas operacionais, possíveis resgates de depositantes, reservas compulsórias e atendimento às solicitações de empréstimos financiamentos.

Gráfico 04: Comparação dos Índices de Liquidez do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste do Brasil em 31/12/2013

Comparação dos Índices de Liquidez do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste do Brasil em 31/12/2013



Fonte: Próprio Autor (2014)

Em 31/12/2013 o Banco do Nordeste do Brasil apresentou uma situação financeira mais favorável em comparação a do Banco do Brasil no mesmo período, pois como mostra o Gráfico 04 a sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo/longo prazo foram melhores.

5.2.4. Análise do Capital Circulante Líquido

A Análise do Capital Circulante Líquido procura medir a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante da empresa, o resultado demonstra a situação a qual a empresa se apresenta, mostrando a existência de folga nos ativos de curto prazo em relação aos passivos de curto prazo.

Se o Ativo Circulante for maior que o Passivo Circulante, tem-se um CCL positivo, caso contrário, tem um CCL negativo

O CCL pode ser feita através de uma fórmula bem simples, onde subtraí o Ativo circulante do Passivo Circulante, como está demonstrado abaixo:

Fórmula:

$CCL = \text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{PASSIVO CIRCULANTE}$

Quando o Ativo Circulante é maior do que o Passivo Circulante, tem-se um Capital Circulante Líquido próprio. $AC > PC = CCL \text{ PRÓPRIO}$. Enquanto que quando o Ativo Circulante é menor do que o Passivo Circulante $AC < PC$, tem-se um Capital Circulante Líquido negativo ou de terceiros.

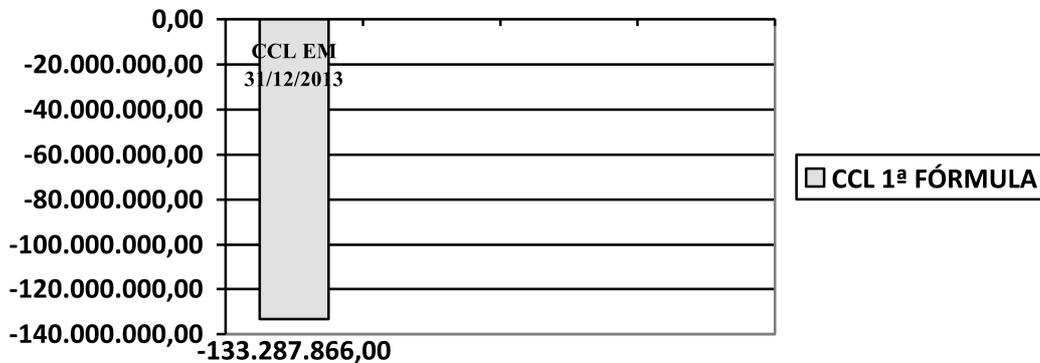
5.2.4.1. Capital Circulante Líquido do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013:

$CCL (BB) = 650.448.226,00 - 783.736.092,00 = - 133.287.866,00$

O Capital Circulante Líquido do Banco do Brasil nesta fórmula mostra uma situação de CCL Negativo, por seu resultado ser R\$ - 133.287.866,00, onde o seu passivo circulante é maior que seu ativo circulante, mostrando que em 31/12/2013 suas dívidas a curto prazo são superiores a seus Ativos a curto prazo. Isto significa que seu Capital Circulante Líquido em sua maioria é de terceiros.

Gráfico 05: Capital Circulante Líquido do Banco do Brasil em 31/12/2013

Capital Circulante Líquido do Banco do Brasil em 31/12/2013



Fonte: Próprio Autor (2014)

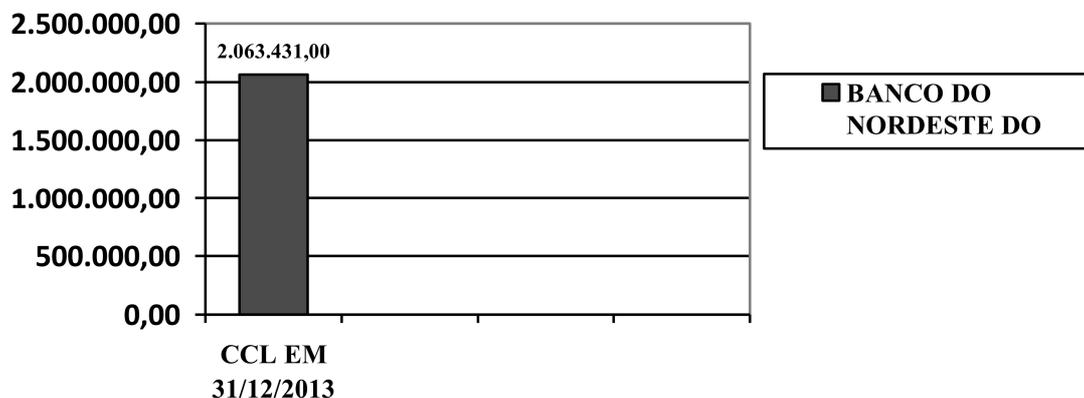
5.2.4.2. Capital Circulante Líquido do Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013

$$\text{CCL (BNB)} = 15.349.319,00 - 13.285.888,00 = 2.063.431,00$$

Enquanto que o Capital Circulante Líquido do Banco do Nordeste do Brasil em 31/12/2013 apresenta uma situação financeira favorável, pois seu Ativo Circulante é maior que seu Passivo Circulante no montante de R\$ 2.063.431,00. Indicando que a empresa tem capacidade de pagar suas dívidas a curto prazo, e ainda financiar suas atividades com recursos próprios.

Gráfico 06: Capital Circulante Líquido do Banco do Nordeste do Brasil em 31/12/2013

Capital Circulante Líquido do Banco do Nordeste do Brasil em 31/12/2013



Fonte: Próprio Autor (2014)

Em 31/12/2013 o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste apresentam uma situação oposta em relação ao Capital Circulante Líquido, como mostram os Gráficos 5 e 6, onde o Banco do Brasil tem o CCL Negativo, mostrando que seu capital é em maioria de terceiros e o Banco do Nordeste do Brasil tem um CCL positivo que mostra que ele tem como pagar suas dívidas com capital próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento das duas empresas listadas em diferentes segmentos de mercado, uma no Novo Mercado – o Banco do Brasil e a outra do Mercado Tradicional o Banco do Nordeste do Brasil, buscando mostrar através de gráficos e índices qual delas apresenta a melhor situação financeira em termos de liquidez.

Devido à grande quantidade de empresas de capital aberto listadas na BOVESPA, optou-se por utilizar uma análise estruturada com a comparação direta em duas do ramo bancário. Sendo assim a análise foi realizada através de indicadores financeiros, utilizando-se cálculos matemáticos e gráficos. Com a metodologia de cálculos dos indicadores financeiros, foi constatado que a comparação direta de duas empresas do mesmo ramo de atuação é perfeitamente possível, tendo como produto desta comparação informações fundamentais para as decisões dos investidores.

A análise dos índices de liquidez, mostraram a situação financeira das empresas, procurando medir o quanto elas são solidas e o quanto utilizam de capital próprio ou de terceiros para saldar com suas obrigações tanto a curto prazo como a longo prazo, pois uma empresa com bons índices de liquidez tem condição de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, e portanto visibilidade no Mercado Financeiro no sentido de atrair novos investidores.

Os resultados revelaram que a empresa do Mercado Tradicional que é o Banco do Nordeste do Brasil, em 31/12/2013 obteve o maior índice de liquidez geral, pois a cada R\$ 1,00 de dívida do passivo ela dispõe de R\$ 1,09 de ativos conversíveis a disponibilidade para saldar suas obrigações, enquanto que a empresa listada no Novo Mercado o Banco do Brasil, no mesmo período só dispõe de R\$ 1,03 do seu Ativo para quitar com suas obrigações.

Quanto a capacidade de saldar suas dívidas a curto prazo os resultados mostraram que a empresa do Mercado Tradicional também obteve o melhor resultado, pois dispõe de mais ativos disponíveis para utilizar de imediato ou em situações eventuais.

No que tange a estrutura de capital o Banco do Nordeste do Brasil mostrou através do seu Capital Circulante Líquido que consegue saldar suas dívidas a curto

e a longo prazo com capital próprio, enquanto que o Banco do Brasil consegue sim saldar suas dívidas a longo prazo, só que as de curto prazo ele tem dificuldades pois seu capital é em sua maioria de terceiros, ressaltando que ele não se encontra em situação de dificuldade em cumprir com suas obrigações, pois vale lembrar que o objetivo das instituições financeiras é atender ao fluxo das despesas operacionais, possíveis resgates de depositantes, reservas compulsórias e atendimento à solicitações de empréstimos e financiamentos.

Considerando os objetivos iniciais plenamente atingidos, assim como a pergunta problema respondida, concluiu-se, portanto, que a empresa que possui a melhor situação financeira e maior liquidez no ano de 2013, é a listada no Mercado Tradicional – O Banco do Nordeste do Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico Financeiro, 4ª ed. São Paulo: Atlas 2000.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico - financeiro. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro** / Alexandre Assaf Neto. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Histórico Institucional. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 20 de novembro de 2013

BMFBOVESPA Seguiremos de Mercados. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 05 de outubro de 2012.

CHEROBIM, Ana Paula; LEMES JR., Antonio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa. **Administração Financeira**: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Estrutura da Comissão de Valores Mobiliário. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 25 de julho de 2013.

CORAZZA, Prof. Gentil, [PPGE/UFRGS]. Moeda e Sistemas Financeiros - MBE/2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppge/disciplinas/mbe-moeda/aula10.pdf>. Acessado em: 15/11/2014.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitimark, 2005.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de investimentos**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de Balanço**: análise da liquidez e do endividamento análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**: análise da liquidez e do endividamento, análise de giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISHIKAWA, Sérgio. FILHO, Armando Mellagi. **Mercado Financeiros e de Capitais**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do Mercado de Capitais**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAGIOLA, Umbelinda Cravo Teixeira. **Fundamentos do mercado de Capitais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. 2. reimpr – São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. RIGO, Cláudio Miessa. **Administração Financeira**: Princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PINHEIRO, Fernando. **História do Banco do Brasil**. CPI – Brasil. Catalogação-na-fonte. Rio de Janeiro – RJ, 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas** / Juliano Lima Pinheiro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas** / Juliano Lima Pinheiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas** / Juliano Lima Pinheiro. 6. ed. – reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Estrutura do Sistema Financeiro Nacional – SFN**. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/investidor_Estrangeito/o_mercado_de_valores_brasileiros/Estrutura_Funcionamento.html>. Acesso em: 27 de novembro de 2013.

VASCONCELOS, Marcos Antônio Sandoval, GREMAUD, Amaury Patrick e TOLEDO JUNIOR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VEDDER, Richard. **O Sistema Financeiro Global em Transformação**, e *Jornal USA*, Maio de 2009. Disponível em: <http://www.embaixadaamericana.org.br/HTML/ijee0509p/vedder.htm> Acessado em: 12/11/2014.

ANEXOS

ANEXO A – Balanço Patrimonial (ATIVO) do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013.

Conta	Descrição	31/12/2013
1	Ativo Total	1.224.458.597
1.01	Ativo Circulante	650.448.226
1.01.01	Disponibilidades	10.520.371
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	229.610.974
1.01.02.01	Aplicações no Mercado Aberto	183.159.259
1.01.02.02	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	46.451.715
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	43.308.435
1.01.03.01	Carteira Própria	22.124.613
1.01.03.02	Vinculados a Compromissos de Recompra	16.794.521
1.01.03.03	Vinculados ao Banco Central	15
1.01.03.04	Vinculados à Prestação de Garantias	3.836.104
1.01.03.05	Instrumentos Financeiros Derivativos	553.182
1.01.04	Relações Interfinanceiras	93.985.807
1.01.04.01	Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	24.538
1.01.04.02	Créd. Vin. Depósitos no Banco Central	90.682.209
1.01.04.03	Créd. Vin. Tesouro Nacional - Crédito Rural	163.644
1.01.04.04	Créd. Vin. Sistema Financeiro de Habitação	2.138.974
1.01.04.05	Repasse Interfinanceiros	611
1.01.04.06	Correspondentes	975.831
1.01.05	Relações Interdependências	670.056
1.01.05.01	Transferências Internas de Recursos	670.056
1.01.06	Operações de Crédito	168.573.496
1.01.06.01	Setor Público	1.068.488
1.01.06.02	Setor Privado	174.628.935
1.01.06.03	Provisão para Operações de Crédito	-7.124.335
1.01.06.04	Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	408
1.01.07	Operações de Arrendamento Mercantil	534
1.01.07.01	Setor Público	534
1.01.07.02	Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil	
1.01.08	Outros Créditos	102.942.276
1.01.08.01	Créditos por Avais e Fianças Honrados	136.228
1.01.08.02	Carteira de Câmbio	17.025.091
1.01.08.03	Rendas a Receber	3.595.710
1.01.08.04	Negociação e Intermediação de Valores	35.292
1.01.08.05	Operações Especiais	
1.01.08.06	Diversos	83.189.969
1.01.08.07	Créditos Específicos	
1.01.08.08	Provisão para Outros Créditos	-1.040.014
1.01.09	Outros Valores e Bens	836.277
1.01.09.01	Bens Não de Uso Próprio e Materiais em Estoque	301.871
1.01.09.02	Provisão para Desvalorizações	-143.042
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	677.448
1.01.09.04	Participações Societárias	
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	539.248.425
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	35.493.088
1.02.01.01	Aplicações no Mercado Aberto	203.306
1.02.01.02	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	35.289.782
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	84.560.570
1.02.02.01	Carteira Própria	34.640.059

1.02.02.02	Vinculados a Compromissos de Recompra	48.148.592
1.02.02.03	Vinculados ao Banco Central	0
1.02.02.04	Vinculados à Prestação de Garantias	1.336.596
1.02.02.05	Instrumentos Financeiros Derivativos	435.323
1.02.03	Relações Interfinanceiras	155.154
1.02.03.01	Créd. Vin. Tesouro Nacional - Crédito Rural	3.666
1.02.03.02	Repasse Interfinanceiros	151.488
1.02.04	Relações Interdependências	
1.02.05	Operações de Crédito	357.713.961
1.02.05.01	Setor Público	27.705.997
1.02.05.02	Setor Privado	343.151.130
1.02.05.03	Provisão para Operações de Crédito	-13.350.370
1.02.05.04	Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	207.204
1.02.06	Operações de Arrendamento Mercantil	0
1.02.06.01	Setor Público	0
1.02.06.02	Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil	
1.02.07	Outros Créditos	60.902.689
1.02.07.01	Rendas a Receber	33.506
1.02.07.02	Créditos Específicos	1.390.451
1.02.07.03	Provisão para Outros Créditos	-403.591
1.02.07.04	Carteira de Câmbio	0
1.02.07.05	Negociação e Intermediação de Valores	865.007
1.02.07.06	Diversos	59.017.316
1.02.08	Outros Valores e Bens	422.963
1.02.08.01	Despesas Antecipadas	422.963
1.03	Ativo Permanente	34.761.946
1.03.01	Investimentos	17.262.877
1.03.01.01	Dependências no Exterior	
1.03.01.02	Participações em Controladas	17.142.007
1.03.01.02.01	No País	14.271.926
1.03.01.02.02	No Exterior	2.870.081
1.03.01.03	Participações em Coligadas e Equiparadas	42.908
1.03.01.04	Outros Investimentos	126.667
1.03.01.05	Provisão para Perdas	-48.705
1.03.02	Imobilizado de Uso	6.271.209
1.03.02.01	Imóveis de Uso	5.350.039
1.03.02.02	Outras Imobilizações de Uso	8.015.866
1.03.02.03	Depreciação Acumulada	-7.094.696
1.03.03	Imobilizado de Arrendamento	
1.03.03.01	Bens Arrendados	
1.03.03.02	Depreciação Acumulada	
1.03.04	Intangível	11.185.162
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	17.978.516
1.03.04.02	Amortização Acumulada	-6.793.354
1.03.05	Diferido	42.698
1.03.05.01	Gastos de Organização e Expansão	1.668.051
1.03.05.02	Amortização Acumulada	-1.625.353

Fonte: BMF&Bovespa (2014)

ANEXO B – Balanço Patrimonial (PASSIVO) do Banco do Brasil S/A em 31/12/2013

Conta	Descrição	31/12/2013
2	Passivo Total	1.224.458.597
2.01	Passivo Circulante	783.736.092
2.01.01	Depósitos	388.416.293
2.01.01.01	Depósitos à Vista	73.591.657
2.01.01.02	Depósitos de Poupança	140.728.107
2.01.01.03	Depósitos Interfinanceiros	28.747.646
2.01.01.04	Depósitos a Prazo	145.348.883
2.01.01.05	Outros Depósitos	
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	219.614.390
2.01.02.01	Carteira Própria	62.352.028
2.01.02.02	Carteira de Terceiros	157.262.362
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	23.934.892
2.01.03.01	Recursos Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Créd. e Sim.	16.323.035
2.01.03.02	Obrigações por TVM no Exterior	7.611.857
2.01.04	Relações Interfinanceiras	34.862
2.01.04.01	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	500
2.01.04.02	Correspondentes	34.362
2.01.05	Relações Interdependências	4.807.165
2.01.05.01	Recursos em Trânsito de Terceiros	4.800.328
2.01.05.02	Transferências Internas de Recursos	6.837
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	16.047.009
2.01.06.01	Empréstimos no Exterior	16.047.009
2.01.06.02	Empréstimos no País - Instituições Oficiais	
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	31.456.475
2.01.07.01	Tesouro Nacional	
2.01.07.02	BNDES	12.378.775
2.01.07.03	Caixa Econômica Federal	4.219.810
2.01.07.04	Finame	4.954.768
2.01.07.05	Outras Instituições	9.903.122
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	24.079
2.01.09	Outras Obrigações	99.400.927
2.01.09.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	24.162.216
2.01.09.02	Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	276.183
2.01.09.03	Carteira de Câmbio	10.493.750
2.01.09.04	Sociais e Estatutárias	1.164.727
2.01.09.05	Fiscais e Previdenciárias	19.696.585
2.01.09.06	Negociação e Intermediação de Valores	70.911
2.01.09.07	Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	5.219.026
2.01.09.08	Dívidas Subordinadas	2.179.794
2.01.09.09	Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	320.248
2.01.09.10	Diversas	35.817.487
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	370.444.561
2.02.01	Depósitos	95.218.952
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiros	2.068.108
2.02.01.02	Depósitos a Prazo	93.150.844
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	10.165.886
2.02.02.01	Carteira Própria	2.625.005
2.02.02.02	Carteira de Terceiros	7.540.881
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	86.054.840

2.02.03.01	Recursos de Letras Imob, Hip, de Crédito e Similares	67.242.063
2.02.03.02	Obrigações por TVM no Exterior	18.812.777
2.02.04	Relações Interfinanceiras	
2.02.05	Relações Interdependências	
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	19.545.465
2.02.06.01	Empréstimos no Exterior	19.545.465
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	53.351.742
2.02.07.01	Tesouro Nacional	473.365
2.02.07.02	BNDES	30.306.657
2.02.07.03	Caixa Econômica Federal	
2.02.07.04	Finame	22.571.720
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	11.828.004
2.02.09	Outras Obrigações	94.279.672
2.02.09.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	330.036
2.02.09.02	Carteira de Câmbio	10.925.595
2.02.09.03	Fiscais e Previdenciárias	4.776.577
2.02.09.04	Negociação e Intermediação de Valores	1.089.127
2.02.09.05	Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	2.442.396
2.02.09.06	Operações Especiais	2.131
2.02.09.07	Dívidas Subordinadas	26.660.104
2.02.09.08	Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	12.070.441
2.02.09.09	Instrumentos de dívida elegíveis a capital	27.019.552
2.02.09.10	Diversas	8.963.713
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	418.215
2.05	Patrimônio Líquido	69.859.729
2.05.01	Capital Social Realizado	54.000.000
2.05.01.01	De Domiciliados no País	43.852.577
2.05.01.02	De Domiciliados no Exterior	10.147.423
2.05.02	Reservas de Capital	5.684
2.05.03	Reservas de Reavaliação	4.564
2.05.03.01	Ativos Próprios	
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	4.564
2.05.04	Reservas de Lucro	18.981.530
2.05.04.01	Legal	4.902.575
2.05.04.02	Estatutária	15.403.023
2.05.04.03	Para Contingências	
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	
2.05.04.05	Retenção de Lucros	
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-1.324.068
2.05.04.07.01	Ações em Tesouraria	-1.324.068
2.05.04.07.02	Reservas para Expansão	
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-3.132.049
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-3.132.049
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	

Fonte: BM&FBovespa (2014)

ANEXO C – Balanço Patrimonial (ATIVO) Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013

Conta	Descrição	31/12/2013
1	Ativo Total	33.817.503
1.01	Ativo Circulante	15.349.319
1.01.01	Disponibilidades	155.909
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	7.737.065
1.01.02.01	Aplicações no Mercado Aberto	7.606.592
1.01.02.02	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	130.473
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	690.164
1.01.03.01	Carteira Própria	690.083
1.01.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	81
1.01.03.03	Vinculados a Prestação de Garantias	0
1.01.04	Relações Interfinanceiras	369.442
1.01.04.01	Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	1.236
1.01.04.02	Depósitos no Banco Central	351.120
1.01.04.03	Tesouro Nacional Recursos do Crédito Rural	14.492
1.01.04.04	Repases Interfinanceiros	1.130
1.01.04.05	Correspondentes	1.464
1.01.05	Relações Interdependências	
1.01.06	Operações de Crédito	4.365.875
1.01.06.01	Setor Público	158.847
1.01.06.02	Setor Privado	4.592.242
1.01.06.03	Provisões para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	-385.214
1.01.07	Operações de Arrendamento Mercantil	
1.01.08	Outros Créditos	2.004.904
1.01.08.01	Créditos por Avais e Fianças Honrados	0
1.01.08.02	Carteira de Câmbio	540.994
1.01.08.03	Rendas a Receber	9.568
1.01.08.04	Negociações e Intermediações de Valores	4
1.01.08.05	Diversos	1.471.727
1.01.08.06	Provisões para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-17.389
1.01.09	Outros Valores e Bens	25.960
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	5.654
1.01.09.02	Provisões para Desvalorizações	-695
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	21.001
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.232.580
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	11.313.849
1.02.02.01	Carteira Própria	9.547.043
1.02.02.02	Vinculados a Compromisso de Recompra	1.126.481
1.02.02.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	337.967
1.02.02.04	Vinculados à Prestação de Garantias	302.358
1.02.03	Relações Interfinanceiras	42.634
1.02.03.01	Tesouro Nacional Recursos do Crédito Rural	554
1.02.03.02	SFH - Sistema Financeiro da Habitação	39.254
1.02.03.03	Repases Interfinanceiros	2.826
1.02.04	Relações Interdependências	
1.02.05	Operações de Crédito	5.882.508
1.02.05.01	Setor Público	1.211.833
1.02.05.02	Setor Privado	5.161.846
1.02.05.03	Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	-491.171

1.02.06	Operações de Arrendamento Mercantil	
1.02.07	Outros Créditos	993.589
1.02.07.01	Créditos por Avais e Fianças Honrados	0
1.02.07.02	Rendas a Receber	18.049
1.02.07.03	Diversos	1.022.017
1.02.07.04	Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-46.477
1.02.08	Outros Valores e Bens	
1.03	Ativo Permanente	235.604
1.03.01	Investimentos	1.825
1.03.01.01	Dependências no Exterior	
1.03.01.02	Participações em Controladas	
1.03.01.03	Participações em Coligadas e Equiparadas	
1.03.01.04	Outros Investimentos	7.128
1.03.01.05	Provisão para Perdas	-5.303
1.03.02	Imobilizado de Uso	220.993
1.03.02.01	Imóveis de Uso	159.881
1.03.02.02	Reavaliações de Imóveis de Uso	105.410
1.03.02.03	Outras Imobilizações de Uso	235.024
1.03.02.04	Depreciação Acumulada	-279.322
1.03.03	Imobilizado de Arrendamento	
1.03.04	Intangível	12.308
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	12.308
1.03.05	Diferido	478
1.03.05.01	Gastos de Organização e Expansão	2.008
1.03.05.02	Amortização Acumulada	-1.530

Fonte: BM&FBovespa (2014)

ANEXO D – Balanço Patrimonial (PASSIVO) Banco do Nordeste do Brasil S/A em 31/12/2013

Conta	Descrição	31/12/2013
2	Passivo Total	33.817.503
2.01	Passivo Circulante	13.285.888
2.01.01	Depósitos	5.910.777
2.01.01.01	Depósitos à Vista	244.175
2.01.01.02	Depósitos de Poupança	1.872.563
2.01.01.03	Depósitos Interfinanceiros	
2.01.01.04	Depósitos a Prazo	3.019.384
2.01.01.05	Outros Depósitos	
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	1.127.212
2.01.02.01	Carteira Própria	1.073.895
2.01.02.02	Carteira de Terceiros	53.317
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	19.488
2.01.03.01	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	9.621
2.01.03.02	Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	9.867
2.01.04	Relações Interfinanceiras	1.805
2.01.04.01	Recebimento e Pagamentos a Liquidar	1.805
2.01.05	Relações Interdependências	5.409
2.01.05.01	Recursos em Trânsito de Terceiros	5.399
2.01.05.02	Transferência Interna de Recursos	10
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	777.276
2.01.06.01	Empréstimo no País - Instituições Financeiras	19.416
2.01.06.02	Empréstimo no Exterior	757.860
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	156.842
2.01.07.01	Tesouro Nacional	230
2.01.07.02	BNDES	132.408
2.01.07.03	FINAME	24.204
2.01.07.04	Outras Instituições	
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	101.113
2.01.09	Outras Obrigações	5.185.966
2.01.09.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	978
2.01.09.02	Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	1.798
2.01.09.03	Carteira de Câmbio	10.830
2.01.09.04	Sociais e Estatutárias	61.835
2.01.09.05	Fiscais e Previdenciárias	487.475
2.01.09.06	Negociação e Intermediação de Valores	68
2.01.09.07	Fundo Financeiros e de Desenvolvimento	3.103.568
2.01.09.08	Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	78.471
2.01.09.09	Diversas	1.440.943
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	17.491.785
2.02.01	Depósitos	5.080.669
2.02.01.01	Depósitos à Vista	8.819
2.02.01.02	Depósitos Interfinanceiros	102.711
2.02.01.03	Depósito a Prazo	4.969.139
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	50.383
2.02.02.01	Carteira Própria	50.383
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.467.778
2.02.03.01	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	0
2.02.03.02	Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	1.467.778

2.02.04	Relações Interfinanceiras	
2.02.05	Relações Interdependências	
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	0
2.02.06.01	Empréstimo no País - Instituições Oficiais	0
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	1.549.999
2.02.07.01	Tesouro Nacional	468
2.02.07.02	BNDES	1.395.929
2.02.07.03	FINAME	153.602
2.02.07.04	Outras Instituições	
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	745.417
2.02.09	Outras Obrigações	8.597.539
2.02.09.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	416
2.02.09.02	Fundo Financeiros e de Desenvolvimento	3.983.648
2.02.09.03	Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	1.194.110
2.02.09.04	Dívidas Subordinadas Elegíveis a Capital	1.455.982
2.02.09.05	Diversas	1.963.383
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0
2.05	Patrimônio Líquido	3.039.830
2.05.01	Capital Social Realizado	2.437.000
2.05.02	Reservas de Capital	
2.05.03	Reservas de Reavaliação	20.610
2.05.03.01	Ativos Próprios	20.610
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	
2.05.04	Reservas de Lucro	590.265
2.05.04.01	Legal	148.072
2.05.04.02	Estatutária	427.203
2.05.04.03	Para Contingências	
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	
2.05.04.05	Retenção de Lucros	
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	14.990
2.05.04.07.01	Ações em Tesouraria	-384
2.05.04.07.02	Reserva Especiais de Lucros Outros	15.374
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-8.045
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-8.045
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0

Fonte: BM&FBovespa (2014)